

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-graduação em Educação Física



Dissertação

A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens: um estudo a partir da BNCC

Gabriela Diel de Arruda

Pelotas, 2022

Gabriela Diel de Arruda

A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens: um estudo a partir da BNCC

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador(a): Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

A111p Arruda, Gabriela Diel de

A prática pedagógica em educação física na área de linguagens: um estudo a partir da bncc / Gabriela Diel de Arruda ; Mariângela da Rosa Afonso, orientadora. — Pelotas, 2022.

117 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Educação física. 2. Educação. 3. Ensino. 4. Linguagens. 5. bncc. I. Afonso, Mariângela da Rosa, orient. II. Título.

CDD : 796

Gabriela Diel de Arruda

A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens: um estudo a partir da BNCC

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 18 de abril de 2022

Banca examinadora:

.....
Profª. Dra. Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

.....
Profª. Dra. Gelcemar Oliveira Farias

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

.....
Profª. Dra. Franciele Roos da Silva Ilha

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Dedico este trabalho a minha família, meus pais, minha irmã e meu noivo. Aproveito este momento para homenagear e eternizar meu avô, Osmar Diel, que nos deixou em 2021. Adicionalmente, dedico este trabalho a todos os profissionais da Educação Básica, guerreiros, para que juntos possamos construir com seriedade uma educação melhor a cada dia.

Agradecimentos

Em mais este momento de felicidade em minha vida, começo agradecendo e dedicando este trabalho aos que me trouxeram a este mundo, a quem amo incondicionalmente, meus pais, Jane e Francisco.

Outro protagonista neste processo é o meu parceiro de vida, meu Amor Charles. Agradeço por todo carinho, estrutura, confiança e incentivo para que possamos sempre evoluir juntos.

À minha irmã, Juliana, colega de profissão, amiga, por todos os momentos que me ajudou, aconselhou, ou simplesmente me ouviu.

Aos meus amigos, por entenderem meu momento, minha necessidade de me afastar para focar e atingir meus objetivos.

À amiga e profissional Bianca Bierhals pela paciência e trabalho de revisão textual.

A todos os profissionais das Secretarias Municipais de Educação que cooperaram comigo do início ao fim. Adicionalmente, fica minha gratidão a cada professor que aceitou participar do meu estudo, que acreditou no processo e, por conseguinte, contribuiu com a nossa área.

Às prezadas professoras doutoras, agradeço pela prontidão em aceitarem colaborar com meu estudo sendo a banca avaliadora. Obrigada Professoras, Gelcemar Farias, Franciele Ilha e Priscila Cardozo.

Por último, agradeço minha orientadora, Mariângela da Rosa Afonso, obrigada por seres luz no caminho dos teus alunos, por seres inspiração, por fazeres a diferença em nossas vidas.

*“Que deus te ilumine
Que cada música que você cante seja sua favorita,
deixe que o bom deus te ilumine,
quente como o sol da tardinha”*

Mick Jagger e Keith Richards

Resumo

ARRUDA, Gabriela Diel de. **A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens: um estudo a partir da BNCC**. Orientadora: Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso. 2022. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

A partir de uma lacuna identificada na literatura, no que concerne a prática pedagógica da Educação Física no contexto da Área de Linguagens, esta pesquisa de mestrado objetivou analisar a prática pedagógica interdisciplinar da Área de Linguagens na perspectiva de professores de Educação Física da rede de ensino público de municípios do sul do Rio Grande do Sul. Tratou-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, na qual a coleta de dados foi realizada em ambiente virtual através de um questionário, de cunho misto, que compreendia aspectos relacionados à Educação Física e Educação Básica. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo. A amostra da pesquisa foi composta por 39 professores que participaram voluntariamente, e são docentes da rede básica de ensino público dos municípios de Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Turuçu. Todos atuam no Ensino Fundamental, 16 professores nos anos iniciais e 23 professores nos anos finais. Constatou-se que os professores conseguem atender aos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular, quando se permitem desenvolver práticas interdisciplinares, no contexto da Área de Linguagens. As principais experiências foram relacionadas, nos anos iniciais, ao processo de alfabetização e letramento e nos anos finais em articulação com a Língua Portuguesa as atividades foram focalizadas na temática de atividade física e saúde e o desenvolvimento de produção textual. No campo da Arte o protagonismo das práticas interdisciplinares deu-se por meio do conteúdo da Dança. Em parceria com a Língua Inglesa se destaca a reflexão crítica sobre músicas do idioma atrelado à cultura desse, o protagonismo dos alunos e a dança como a prática corporal condutora da atividade. Esses foram os principais achados, os quais foram formatados em um artigo sendo um dos produtos finais da Dissertação. Ademais, os dados empíricos referentes à prática pedagógica atrelada ao desenvolvimento das competências demonstraram que apesar de estudos indicarem diversos desafios relacionados à estrutura curricular da Base Nacional Comum Curricular, os professores na maioria dos casos alegaram que planejam e conseguem desenvolver com seus alunos as referidas competências específicas da Área de Linguagens e Educação Física respectivamente.

Palavras-Chave: Educação Física. Educação. Ensino. Linguagens. BNCC.

Abstract

ARRUDA, Gabriela Diel de. **The Physical Education Pedagogical practice in the Languages Area: a study based on the BNCC**. Advisor: Mariângela da Rosa Afonso. 2022. 116f. Dissertation (Masters in Physical Education) - Higher School of Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas, 2022.

The literature presents some conflicting opinions about physical education in language area subjects. Because of that, this study aimed to analyze the interdisciplinary pedagogical practice of the Language Area from the perspective of Physical Education teachers from public institutions in cities in the south of Rio Grande do Sul state. The study was conducted through a qualitative approach. The data was collected in a virtual environment through a questionnaire with open and closed questions and submitted to Content Analysis. The project was approved by the Ethics and Research Committee of the Superior School of Physical Education from the Federal University of Pelotas. The research sample consisted of 39 teachers who participated voluntarily, and are teachers of the basic public education network in the municipalities of Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande, São Lourenço do Sul, and Turuçu. They all work in Elementary School, with 16 teachers in earlier years (1st to 5th grade in Brazil's System) and 23 teachers in final years (6th to 9th grade in Brazil's System). As a result, teachers can meet the National Common Curricular Base's assumptions when they allow themselves to develop interdisciplinary practices in the context of the Language Area. The prior experiences were related, in the initial years, to the literacy and literacy process. In the final years, in conjunction with the Portuguese language, the activities were focused on the theme of physical activity and health and the development of textual production. In the field of Art, the protagonism of interdisciplinary practices took place through the content of Dance. In partnership with the English Language, the critical reflection on songs in the language linked to culture, the protagonism of students, and Dance as the conductive body practice of the activity stands out. These were the main findings, which were formatted in an article being one of the final products of the Dissertation. Furthermore, the empirical data referring to the pedagogical practice linked to the development of competencies showed that despite studies indicating several challenges related to the curricular structure of the common core curriculum, teachers, in most cases, claim that they plan and manage to develop with their students the aforementioned specific competencies of language subjects area and Physical Education.

Keywords: Physical Education. Education. Teaching. Languages. BNCC

Lista de figuras

Figura 1	Contexto Histórico Educacional com ênfase na Educação Física...	22
Figura 2	Processo de Figura Exploratória.....	29
Figura 3	RF5 e COREDE SUL.....	41
Figura 4	Estrutura do Instrumento de Coleta de dados.....	43

Lista de Quadros

Quadro 1	Embasamentos Legais da BNCC.....	27
Quadro 2	Colaborações Teóricas sobre Educação Física e Linguagem.....	31
Quadro 3	Colaborações para a Educação Física na Área de Linguagens.....	33
Quadro 4	Colaborações para a Educação Física no contexto da BNCC.....	37
Quadro 5	Perfil de formação acadêmica e profissional dos sujeitos.....	57
Quadro 6	Prática Interdisciplinar e a relação com as Unidades Temáticas da Educação Física.....	83
Quadro 7	Prática pedagógica atrelada às Competências Específicas para a Área de Linguagens no Ensino Fundamental.....	85
Quadro 8	Prática pedagógica atrelada às Competências Específicas para a Educação Física no Ensino Fundamental.....	88

Lista de Tabelas

Tabela 1	Cronograma.....	44
----------	-----------------	----

Lista de abreviaturas e siglas

AL	Área de Linguagens
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica
ESEF	Escola Superior de Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
RF	Região Funcional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas

Sumário

1 Apresentação geral da dissertação.....	12
2 Projeto de dissertação.....	13
3 Relatório de trabalho de campo.....	49
4 Artigo (conforme diretrizes para autores Revista Movimento ESEFID/UFRGS)	60
5 Material empírico a ser explorado para futuros estudos.....	80
6 Considerações finais.....	91
Referências.....	93
Apêndices.....	100
Anexos.....	104

1 Apresentação geral da dissertação

Para uma melhor visualização do presente trabalho este volume foi organizado da seguinte maneira: inicialmente foi elaborado através de um projeto de pesquisa, avaliado pela banca de qualificação, e após o seu desenvolvimento, como produto final será apresentado um artigo. De acordo com os detalhes listados abaixo.

Projeto de dissertação: apresenta introdução sobre aspectos históricos-educacionais que impactaram a Educação Física, bem como conceitos sobre a Educação Física no contexto da Área de Linguagens. Esses fatores englobam legislação educacional, discussões curriculares e concepções pedagógicas inerentes aos momentos histórico-políticos. O projeto foi qualificado em 02 de julho de 2021, nesse momento foram sugeridas algumas mudanças no projeto que foram rediscutidas em reuniões de orientação e devidamente acatadas ou redimensionadas.

Relatório de trabalho de campo: parcela do trabalho em que se apresenta como ocorreu todo o processo de concepção, execução e consecução do trabalho.

Artigo: apresenta o produto final da dissertação com os principais achados do estudo. Conforme regimento do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, o documento intitulado “Experiências Interdisciplinares da Educação Física: O diálogo dos componentes curriculares da Área de Linguagens” está formatado nas normas da Revista Movimento (ESEFID-UFRGS).

Considerações finais: espaço que traz as reflexões que emergiram através de todo o processo de mestrado, os principais achados e as conclusões da autora.

Apêndices: constam documentos elaborados pela pesquisadora, como o instrumento de coleta de dados, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e termo de cooperação com as Secretarias de Educação.

Anexos: constam os documentos recebidos pela pesquisadora e as cartas de anuência.

2 Projeto de dissertação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-graduação em Educação Física



Projeto de dissertação

A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens: um estudo a partir da BNCC

Gabriela Diel de Arruda

Pelotas, 2021

Gabriela Diel de Arruda

A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens: um estudo a partir da BNCC

Projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2021

Resumo

ARRUDA, Gabriela Diel de. **A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens: um estudo a partir da BNCC**. Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso. 2021. 36. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

Ao longo dos anos o cenário educacional brasileiro vem sofrendo transformações que refletem no modo em como a Educação Física também vem se desenvolvendo nos âmbitos acadêmico, científico e escolar. Primeiramente o projeto, portanto, dá luz aos embasamentos teóricos que nesse cenário político educacional refletiu na Educação Física escolar, enquanto uma forma de codificação e construção de Linguagem. A relevância do estudo se apresenta através da lacuna que existe na literatura sobre essa temática, pois há prevalência de estudos teóricos, análises dos documentos curriculares e poucas investigações que oportunizem um espaço de expressão para aqueles que estão no chão da escola, os professores. O aporte teórico está dividido em três concentrações: Colaborações Teóricas sobre Educação Física e Linguagem; Colaborações sobre a Educação Física na área de Linguagens e Colaborações sobre a Educação Física no contexto da BNCC. Em face a esses expostos, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a prática pedagógica interdisciplinar da Área de Linguagens na perspectiva de professores de Educação Física da rede de ensino público de municípios do sul do Rio Grande do Sul. Tratar-se-á de uma pesquisa com abordagem qualitativa, na qual a coleta de dados será realizada em ambiente virtual através de questionário de cunho misto; os dados serão tratados e analisados conforme Análise de Conteúdo. A amostra da pesquisa será composta por professores da rede básica de ensino público dos municípios de Pelotas e seus municípios limítrofes (Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Turuçu). Por fim, sinaliza-se que este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Palavras-Chave: Educação Física. Educação. Ensino. Linguagens. BNCC.

Abstract

ARRUDA, Gabriela Diel de. **The Physical Education Pedagogical practice in the Languages Area: a study based on the BNCC**. Advisor: Mariângela da Rosa Afonso. 2021. 36f. Project Dissertation (Masters in Physical Education) - Higher School of Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas, 2021.

Over the years, the Brazilian educational scenario has undergone transformations that reflect how Physical Education has also been developing in the academic, scientific, and school areas. First, the project, therefore, sheds light on the theoretical foundations that this educational political scenario reflected on school Physical Education as a form of encoding and language construction. The study's relevance is presented through the gap in the literature on this subject, as theoretical studies are prevalent, analyses of curricular documents, and few investigations that provide a space for expression for those on the school floor, the teachers. The theoretical contribution is divided into three concentrations: Theoretical Collaborations on Physical Education and Language, Collaborations on Physical Education in the area of Languages, and Collaborations on Physical Education in the context of BNCC. In the face of those exposed, the current research project aims to analyze the interdisciplinary pedagogical practice of the Language Area from the perspective of Physical Education teachers from the public education network of municipalities in the south of Rio Grande do Sul. It will be a research with a qualitative approach. Data collection will be carried out in a virtual environment through a mixed questionnaire; the data will be treated and analyzed according to Content Analysis. The research sample will be composed of teachers from the basic public education network of Pelotas municipalities and their neighboring municipalities (Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Rio Grande, São Lourenço do Sul and Turuçu). Finally, it is pointed out that this project was submitted to the Research Ethics Committee of the Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Keywords: Physical Education. Education. Teaching. Languages. BNCC.

Sumário

Introdução	19
1 Educação Física e Linguagem: breve histórico acerca do cenário educacional	19
2 Objetivos	22
2.1 Objetivo geral.....	22
2.2 Objetivos específicos.....	23
3 Justificativa e relevância	23
4 Aporte teórico	28
4.1 Educação Física e Linguagem: uma leitura exploratória.....	28
5 Procedimentos metodológicos	40
5.1 Delineamento da pesquisa.....	40
5.2 Delimitação da amostra.....	40
5.3 Procedimentos Éticos de coleta e análise de dados.....	42
6 Cronograma	44
Referências	45

Introdução

1 Educação Física e Linguagem: breve histórico acerca do cenário educacional

O cenário educacional brasileiro atravessou diversas mudanças ao final do século XX e início do século XIX em virtude dos ordenamentos políticos. Essas influenciam diretamente a prática pedagógica de professores em múltiplos contextos (ARRUDA *et al.*, 2020). Um grande marco em que iniciaria essas mudanças foi a nova Constituição Federal (BRASIL, 1988) e por consequência a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9394/1996 (BRASIL, 1996). De acordo com Vieira (2007) aquele foi o documento mais denso quando se refere à educação se comparado aos antecessores, realçando a importância de uma Lei de Diretrizes e Bases e a colaboração entre as esferas federativas em prol de uma educação pública de qualidade. No contexto da Educação Física, esse momento fica marcado, pelo surgimento de novas concepções pedagógicas de caráter progressista, as quais iam de encontro à pedagogia tradicional voltada ao desempenho físico (KUNZ, 2004).

Evidencia-se que há uma busca por superar essa pedagogia, que pode caracterizar-se como uma relação vertical entre professor e alunos; na Educação Física é aquela pautada na educação do corpo, no enfoque do movimento e no rendimento esportivo. Por meio de autores como Darido (2003) e Kunz (2004), através do resgate histórico que os autores realizaram, é possível compreender o processo de transição para uma Educação Física com um objetivo mais sociocultural.

Santos (2016) e Bonetto (2020) destacam algumas nuances a respeito de a Educação Física Escolar já ter experienciado diversas faces, uma vez que veste a identidade das correntes epistemológicas predominantes em cada época. Dessa maneira, acabara por ter grande influência positivista até a década de 1980 (DARIDO, 2003; ARAÚJO; FURTADO, 2016), ao passo que Lüdorf (2002) identifica que as produções concernentes à Educação Física eram hegemonicamente empírico-analíticas até esse período.

A partir deste contexto, destaca-se que ao final do século XIX predominou no âmbito escolar a vertente ginástica, a qual, posteriormente, na década de 1920, tornou-se uma ferramenta para um sujeito saudável no movimento médico-higienista (LYRA; MAZO; BEGOSSI, 2016). No Regime Militar brasileiro, a Educação Física era

voltada para o desempenho esportivo (DARIDO, 2003), sendo o esporte na escola uma forma de controle social (ARAÚJO; FURTADO, 2016). Adicionalmente, isso pode ser também compreendido pelo destaque de Bracht (1999):

A constituição da educação física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX, foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina (BRACHT, 1999, p. 72).

Todas essas perspectivas influenciaram no desenvolvimento da Educação Física em âmbito escolar (DARIDO, 2003), inclusive como combustível para a emergência das correntes críticas (BRACHT, 1999). Ao final de 1980 e início de 1990 ocorre uma elevada produção de pesquisas científicas no âmbito da Educação Física, destacando-se o que tange às críticas a pedagogia tradicional, que até então imperava (DARIDO, 2003; KUNZ, 2004). Lüdorf (2002) aponta que a partir de 1990 a produção de literatura científica no âmbito da Educação Física ocorre com abordagens fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas.

Juntamente com esse cenário, também se deve mencionar como a legislação educacional se desenvolve, visto que são temas imbricados. Nesse caminho, conforme já abordado, a década de 1990 foi palco para essas articulações. A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), outros documentos importantes surgiram como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2013) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 14 de dezembro de 2018 contemplando o Ensino Médio (BRASIL, 2018). Neira e Souza Júnior (2016) discorrem acerca das produções sobre currículo e sinalizam que esses aparatos normativos como a LDB e a DCN propiciaram o pensar das propostas curriculares pelos sujeitos de unidades escolares.

Com o propósito de elucidar uma educação mais plural, mas sistematizada, as discussões sobre currículo na década de 1990 receberam maior atenção e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são homologados, respaldados pela LDB inciso IV do artigo 9º, trata-se de documentos de caráter orientador que tem como intuito subsidiar o planejamento escolar de estados e municípios (BRASIL, 1997, 1998, 2000). Confere-se abaixo esse aspecto pela lente de Darido (2003):

O Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Ensino Fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou a partir de 1994 um grupo de pesquisadores e professores no sentido de elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (DARIDO, 2003, p. 19).

Compreende-se que a discussão curricular discorrida por Darido (2003) fornece subsídio para o entendimento do metamorfismo que a Educação Física presenciou através das concepções pedagógicas que começaram a surgir intencionando a criticidade às pedagogias tradicionais de uma Educação Física Tecnicista com enfoque biológico que predominava até o final da década de 1980. Importantes obras como de Soares *et al.* (1992), Daolio (1994), Kunz (2004), entre outras, marcaram essa transição e trazem ao campo da Educação Física discussões sob outras perspectivas do seu papel em âmbito escolar. Bracht (1999) colabora com esse debate com a seguinte colocação:

A década de 1980 foi fortemente marcada por essa influência, constituindo-se aos poucos uma corrente que inicialmente foi chamada de revolucionária, mas que também foi denominada de crítica e progressista. Se, num primeiro momento – digamos, o da denúncia –, o movimento progressista apresentava-se bastante homogêneo, hoje, depois de mais de 15 anos de debate, é possível identificar um conjunto de propostas nesse espectro que apresentam diferenças importantes (BRACHT, 1999, p. 78).

A Educação Física, enquanto uma Linguagem, emerge através dos múltiplos sentidos e significados dados ao movimento humano produzido culturalmente. Duarte (2010, p. 294) traz uma visão de que “é atrelado ao sentido de linguagem, signo e símbolo a noção de construção social, imergindo no corpo em movimento a característica de ser concebido num contexto particular”. A partir do desenvolvido até então se constrói um novo processo para assimilação, reflexão e discussão acerca do papel da Educação Física. Para finalizar este tópico traz-se a Figura 1 a fim de materializar os processos pelos quais se dissertou até o momento.

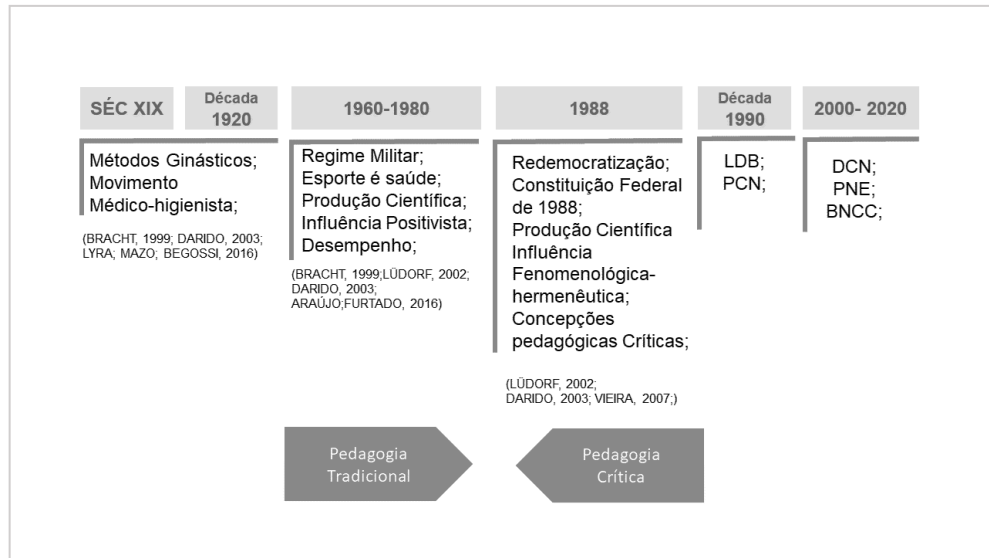


Figura 1 – Contexto Histórico Educacional com ênfase na Educação Física
Fonte: elaborado pela autora (2021)

Em face a contextualização apresentada é possível compreender as transformações que o cenário educacional brasileiro vem sofrendo, essas refletem no modo em como a Educação Física também se desenvolveu nos âmbitos acadêmico, científico e escolar. Também à luz desses embasamentos teóricos, atingiu-se a concepção da Educação Física escolar enquanto uma forma de codificação e construção de Linguagem. A relevância do estudo se apresenta através da lacuna que existe na literatura sobre essa temática, pois há prevalência de estudos teóricos, análises dos documentos curriculares e poucas investigações que oportunizem um espaço de expressão para aqueles que estão no chão da escola, os professores. Na presença disso, serão apresentados a seguir os objetivos do estudo.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Analisar a prática pedagógica interdisciplinar da Área de Linguagens na perspectiva de professores de Educação Física da rede de Ensino Público de municípios do sul do Rio Grande do Sul.

2.2 Objetivos Específicos

(a) investigar o conhecimento de professores de Educação Física acerca deste componente curricular na área de Linguagens conforme está na Base Nacional Comum Curricular;

(b) analisar a relação interdisciplinar da Educação Física com os componentes curriculares da área de Linguagens;

(c) compreender a inserção das competências da BNCC no planejamento pedagógico dos professores.

3 Justificativa e relevância

Peço licença para escrever neste primeiro momento em primeira pessoa, pois quero compartilhar um pouco de minha trajetória até a pós-graduação em Educação Física, minha aproximação com temática, inquietações e possibilidades vindouras a partir de minha contribuição como uma agente ativa na sociedade.

Fruto de escola pública desde a pré-escola, posso dizer que minha trajetória acadêmica começou no ensino básico, no qual perpassei por diferentes realidades, desde meu ensino fundamental em uma escola precária do Estado absorta em adversidades até meu ensino médio, que no Instituto Federal Sul Rio-grandense campus Pelotas, fui exposta a diversas oportunidades e possibilidades que corroboraram para minha escolha profissional. Ilustres professores passaram pela minha vida, sempre demonstraram que exercer a docência é um ato de amor, foram exemplos de excelência.

Além disso, da minha infância até a vida adulta sempre estive em contato com o esporte, especialmente com a prática do Karatê que frequentei desde meus 6 para 7 anos, na adolescência também pratiquei e competi no voleibol e no handebol. O esporte faz parte de minha essência e dele procuro fazer uma ferramenta educativa para a vida. Nesse contexto, optei em cursar a licenciatura e formei-me em setembro 2019.

Na graduação, me aproximei das temáticas voltadas à realidade escolar, formação de professores, Educação Física e demais linguagens, ao fazer parte do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação coordenado pela Profa. Dra.

Mariângela da Rosa Afonso, participei de eventos científicos e colaborei com publicações.

Devido ao meu histórico esportivo ao ingressar para o curso de Educação Física já vinha com viés tecnicista sem nem mesmo saber que eu o tinha. Dentro deste cenário com o passar dos anos na graduação fui me lapidando no que tange à prática pedagógica em Educação Física, e isso foi me tornando um indivíduo mais crítico. Lembro-me que quando fui decidir o objeto de estudo de meu Trabalho de Conclusão de Curso remeti-me às vivências de estágio nas escolas e vi o quanto o componente curricular era escanteado. Durante a formação inicial em diversas disciplinas curriculares ocorreram debates sobre o que é Educação Física, as concepções, teorias e abordagens da Educação Física que me fizeram refletir acerca dos extremos, dito isso fui investigar a área de Linguagens na escola, pois em meus pensamentos o problema da Educação Física escanteada era pertencer a uma área na qual não se encaixava, não tinha afinidade.

No ano de 2020, o projeto de pesquisa intitulado “As Interfaces da Educação Física Escolar e a Área das Linguagens” fruto de meu trabalho de conclusão de curso culminou em um artigo publicado com demais colegas do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação, o qual visou identificar as conexões entre as áreas de Linguagens (ARRUDA *et al.*, 2020). De modo que se buscou tentar evidenciar quais as ações eram desenvolvidas enquanto área, buscando a resposta interdisciplinar. Apresentaram-se como resultado que os professores identificam potencialidades, mas não desenvolvem práticas interdisciplinares, por vezes não sabiam conceituar o que eram essas práticas.

Afirmo que a partir desta experiência me tornei uma pessoa mais madura e comecei a enxergar a Educação Física como o que ela realmente é, múltipla, sendo sua essência o movimento humano em seus diversos contextos, sujeitos, culturas e realidades. No entanto, há de se perceber que a possível explicação para a desvalorização do professor de Educação Física é em virtude da postura que eles têm perante suas práticas pedagógicas, as quais podem estar influenciadas pelas transformações em conceitos e em abordagens como resultados dos movimentos históricos que a Educação Física perpassou. Eu senti isso na pele, durante oito anos do ensino fundamental sem ter uma aula bem planejada e ministrada, ficava sentada

conversando já que não havia materiais e os meninos jogavam futebol. Onde estava o professor? Muitas vezes sentado conosco.

Assim trago o que o professor Pierluigi Piazzzi mencionou em um dos seus livros “Concordo plenamente com os que criticam o modelo tradicional por ser excessivamente conteudista. O que me deixa estarrecido é perceber que, em vez de cortar os excessos, cortam-se os conteúdos” (PIAZZI, 2014, p. 21). Parece-me a BNCC um meio termo entre as ações da pedagogia tradicional e as ações das concepções que vem para confrontá-la. Vejo isso como um avanço de nosso cenário educacional como um todo.

Portanto, na pós-graduação decidi dar continuidade a essa temática, uma vez que há pouca colaboração no meio acadêmico científico sobre esse tema. Como já mencionei, sou fruto da escola pública e me acho no dever de retribuir para a sociedade que colabora para que milhares de sujeitos, assim como eu, tenham acesso ao ensino superior público e de qualidade. Assino compromisso de desempenhar um trabalho que oportunizará o diálogo com os professores na rede de ensino básico público afim de contribuir para o avanço contínuo da Educação Física.

Trata-se, aqui, de um projeto de pesquisa que visa dar espaço de expressão e reflexão aos professores da Educação Física escolar, os quais sentem o metamorfismo que essa área vem passando ao longo dos anos. A promulgação da LDB (BRASIL, 1996) desencadeou diversos processos de reformulação do currículo. Ao dar-se um salto para o ano de 2018, após diversificadas discussões desde o ano de 2015, foi homologada a BNCC, diferentemente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento de caráter orientador (BRASIL, 1997; 1998; 2000), a BNCC é um documento de cunho normativo, ou seja, obrigatório. Ainda que estados e municípios tenham autonomia para criar seus currículos, a literatura indica que há desafios na condução e no planejamento de ações conforme a BNCC, como por exemplo, a Área de Linguagens (ARRUDA *et al.*, 2020).

A BNCC é um documento normativo, como já mencionado, de caráter orgânico e progressivo, traduz-se isso como um aparato que organiza de forma gradual os conteúdos mínimos, na base são as referidas aprendizagens essenciais. Esse documento legal abrange desde a pré-escola (4 e 5 anos), passa pelos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (6 aos 14 anos) até atingir os três anos do Ensino Médio (15 aos 17 anos). A Educação Física faz parte da Área de Linguagens em

parceria com a Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa, sendo ofertada e ministrada de forma obrigatória no Ensino Fundamental, por outro lado no Ensino Médio deve pertencer obrigatoriamente à grade curricular do estabelecimento de Ensino, contudo figura como um itinerário formativo, ou seja, o aluno possui autonomia para compor o itinerário que julgar melhor e necessário aos seus objetivos (BRASIL, 2018).

Múltiplas críticas são feitas ao referido documento, levando em consideração o momento histórico que o antecede e em que foi concebido (ALMEIDA; JUNG, 2019). Contudo, uma Base Nacional Comum é defendida desde a promulgação da LDB (ALMEIDA; JUNG, 2019) com o objetivo de universalizar o ensino. Conforme a LDB, artigo 26, na redação original:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

Visto isso, na presente proposta, o intuito não é discutir sobre a elaboração da BNCC, tampouco dialogar com o campo científico a respeito de seus prós e contras que alguns estudos evidenciam (BOSCATTO; IMPOLCETO; DARIDO, 2016; MARTINELLI *et al.*, 2016; SENA *et al.*, 2016; FONSECA *et al.*, 2017; NEIRA, 2018; SANTOS; BRANDÃO, 2018; ALMEIDA; JUNG, 2019). O propósito é tentar preencher uma lacuna no que compete a esfera da Educação Física inserida em uma área de conhecimento, a Área de Linguagens, e identificar como se constrói esse cenário pedagógico e, principalmente, o interdisciplinar. Ressalta-se que questionar e dissertar acerca de todos os processos da Educação em geral e da Educação Física enquanto componente curricular se faz necessário ao longo do encadeamento do estudo.

Na presença disso, fato é, que se tem uma Base estabelecida, um documento que auxilia a construção dos currículos da educação básica estabelecendo conteúdos mínimos afim de qualificar a educação brasileira (RIBAS *et al.*, 2019). Assim, a BNCC e os currículos têm como papel fundamental contextualizar, exemplificar, conectar, tornar significativo com base no lugar e no tempo nos quais as aprendizagens estão situadas. Também apontar sobre formas de organização interdisciplinares no ambiente escolar (BRASIL, 2018).

Em frente a este conhecimento, julga-se relevante compartilhar o quadro desenvolvido por Boscatto, Impolceto e Darido (2016) sobre os embasamentos legais que culminaram no desenvolvimento da BNCC:

Quadro 1 – Embasamentos Legais da BNCC

Marco Legal	Síntese da Proposição Legal
Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).	Art. 210: faz referência aos conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, assegurando a formação básica comum.
Lei de Diretrizes Bases da Educação, LDB, Lei nº9394/96 (BRASIL, 1996).	Art. 26: menciona que os currículos de todos os níveis da Educação Básica devem ter uma base nacional comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (BRASIL, 1997).	Afirma a necessidade de o Estado em elaborar parâmetros para orientar as ações educativas, adequando-se aos ideais democráticos (BRASIL, 1997, p. 14).
Resolução nº4 do CNE, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010).	Art. 14: destaca a constituição de base nacional comum para a Educação Básica. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais
Plano Nacional de Educação (2014-2024) Lei nº 13.005, (BRASIL, 2014).	Meta 2.2 e Meta 3.3: Definem a implementação dos direitos e objetivos de aprendizagem que configurarão a BNCC para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.
Diário Oficial da União. DOU, portaria nº 592 de 17 de julho de 2015 (BRASIL, 2015).	Institui a comissão de especialistas para a elaboração de proposta de base nacional comum curricular, iniciando-se a discussão e elaboração da BNCC.

Fonte: BOSCATTO, IMPOLCETO E DARIDO, 2016.

Observa-se pelo quadro acima que indícios por um documento basilar são previstos no decorrer de pelos 20 anos antes de ocorrer em 2018. No que compete a relevância do presente projeto de pesquisa, evidencia-se que a maior parcela dos estudos discute acerca da inserção da Educação Física na Área da Linguagem, das homologações dos documentos oficiais e não desenvolvem pesquisa pautando o que está estabelecido, como por exemplo, como planejar e desenvolver as competências gerais e específicas elencadas pela BNCC nas áreas temáticas do conhecimento. Poucos estudos aprofundam na questão da prática interdisciplinar de Linguagens, mas esses são pontuais.

De acordo com Oliveira, Batista e Medeiros (2014) questionam o(s) porquê(s) da Educação Física e demais linguagens não propiciarem momentos oportunos e significativos aos seus educandos, desse modo sinalizam para que haja um

rompimento do preconceito incutido nesses profissionais para que possam avançar para o trabalho pedagógico coletivo. De mesmo modo que Fonseca *et al.* (2017) ressaltam que as propostas das disciplinas e seus conteúdos por meio de áreas do conhecimento é para discutir um currículo mais interdisciplinar.

Tem-se por propósito dar um passo adiante nesta discussão, aprofundar a temática devido à sua relevância, pois se dará espaço aos professores para que contribuam, que expressem, que corroborem para a área de linguagens por suas perspectivas, iniciando um processo de preenchimento desta lacuna na Literatura. Rodrigues (2016) aponta que este tópico relacionado à Educação Física no contexto da Área de Linguagens ainda está embrionário na Educação Básica, haja vista, que a Educação Física em âmbito acadêmico científico pertence a grande área da saúde, portanto, há maiores esforços direcionados a esse campo.

Na presença dessas informações far-se-á a transição para o aporte teórico do estudo, o qual edificará como se apresenta o cenário de publicações e, pois, subsidiará as propostas que o projeto se propôs a investigar.

4 Aporte Teórico

4.1 Educação Física e Linguagem: uma leitura exploratória

Esta seção é destinada a explorar a temática referente aos múltiplos sentidos e significados atribuídos à Educação Física. Como se pôde observar na introdução ela vem sofrendo diversas modificações ao longo dos anos devido às mudanças político-ideológico educacionais que permeiam a sociedade. Procurou-se por meio da literatura expor um embasamento teórico adotando um método de pesquisa que se aproxima de uma revisão de literatura narrativa (CORDEIRO *et al.*, 2007), uma vez que o objetivo é de estreitar o conhecimento referente a temática do objeto de estudo e não o esgotar, pois este se trata de um processo dinâmico em desenvolvimento e lapidação.

Buscou-se pelos seguintes descritores e combinações: “Educação Física” e “Linguagem”; “Educação Física” e “Linguagens”; “Educação Física” e “Base Nacional Comum Curricular”; “Educação Física” e “Interdisciplinaridade”. Essas combinações foram introduzidas nas bases de dados Scielo, Portal de Periódicos Capes e Google

acadêmico. A meta desta pesquisa bibliográfica foi de encontrar estudos que abordassem a Educação Física pela perspectiva da Linguagem e a partir disso aprofundar para o contexto da BNCC, as buscas ocorreram nos meses de março e abril de 2021, alguns estudos apareceram em mais de uma base de dados, mas isso não foi contabilizado, pois este não é o intuito. O processo pode ser melhor compreendido através da Figura 2.

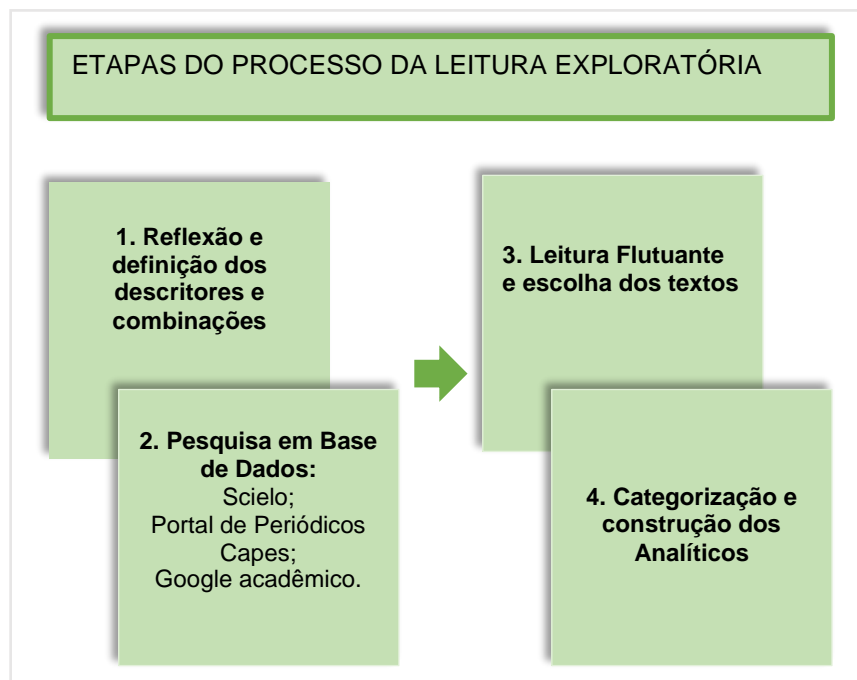


Figura 2 – Processo de Figura Exploratória
Fonte: elaborada pela autora (2021)

Pensar sobre a Educação Física e Linguagem torna-se algo relevante para se discutir na sociedade contemporânea, visto que, nas últimas duas décadas, o Brasil viveu avanços nos debates curriculares, nos quais a Educação Física, ao menos em âmbito escolar, é entendida como uma Linguagem advinda da cultura corporal. Oficialmente no ano 1999 essa conceituação foi definida a partir da inserção do Componente Curricular na área de Linguagem Códigos e suas Tecnologias (DUARTE, 2010).

Quando se referem ao tema Linguagens, as discussões predominam acerca do porquê a Educação Física foi caracterizada como uma, deste modo, a maioria dos estudos são ensaios e trazem conceitos importantes sobre o que é e como a Educação Física pode desenvolvê-la. Na sua maioria, os estudos de cunho teórico embasaram-se na semiótica conforme Charles Sanders Peirce. Cientista, filósofo,

geofísico, Charles Sandres Peirce (1839-1914) obteve titulação de químico pela Universidade de Harvard e, muito embora suas obras pareçam ser inesgotáveis, os estudos semióticos que estudam os significados dos signos se sobressaem e é por essa temática que recebeu notoriedade mundial (RODRIGUES, 2017).

O texto de Mesquita (1997) disserta sobre os tipos de comunicação, verbal e não-verbal, a autora expõe estudos dessa temática, linguagem e semiótica. Aborda a questão da interação dos profissionais que lidam com expressões corporais, como Psicólogos, Profissionais de Educação Física e Médicos. “A semiótica é a ciência dos signos, é a ciência de toda e qualquer linguagem” (MESQUITA, 1997, p. 156).

Ladeira e Darido (2003) apresentam uma explicação chamada de textos corporais, ou seja, através dos diversos cenários que os alunos presenciam eles são capazes de produzir seus textos corporais por meio das manifestações das práticas formais. A exemplo disso, o relato de experiência de Oliveira, Batista e Medeiros (2014) aborda a questão da linguagem da dança hip-hop, como os elementos expressivos e dialógicos da dança, da linguagem digital através da didática com vídeos e discussões sobre a linguagem-verbal que aparecera da cultura do hip-hop, decorrendo também sobre aspectos históricos culturais. “É nas aulas de Educação Física que os alunos darão início à produção de textos, à leitura dos diferentes textos corporais, compreendendo uma dança, um jogo ou um esporte” (LADEIRA; DARIDO, 2003, p. 34).

Na perspectiva semiótica peirceana, Gomes-da-Silva, Sant’agostino e Betti (2005) tratam-na como um instrumento que possibilita a leitura e a interpretação de signos, estes podem ser inusitados, novos e imprevisíveis para além daqueles institucionalizados na Educação Física.

Nesse contexto de leitura e interpretação de signos, Mattiessen *et al.* (2008) corroboram ao emergir com a importância de o aluno ter consciência que a linguagem corporal é comunicativa tanto quanto a verbal. Este comunicar, talvez possa ser melhor compreendido quando Gomes-da-Silva, Kunz e Sant’agostino (2010, p. 35) destacam que o professor deve buscar “o sujeito que se movimenta, e não o movimento do sujeito”, sendo então os movimentos e as expressões formas de dialogar.

Apesar do presente estudo não contemplar a Educação Infantil, esta etapa da educação básica reflete bastante sobre a Educação Física e Linguagens (SIMÃO, 2005; GOMES-DA-SILVA; KUNZ; SANT'AGOSTINO, 2010; EHRENBORG, 2014), devido à fase da infância ser mais livre, ser da descoberta, na qual as crianças falam através dos gestos, das expressões corporais.

Ao jogar, ao dançar, ao lutar, ao brincar, as crianças se comunicam e transformam em linguagem o movimento humano, ou seja, a cultura corporal que a criança expressa é intencional, representativa, traz sentidos e significados (EHRENBORG, 2014, p. 186).

Em vista da quantidade de publicações de cunho teórico, nas quais é possível compreender a Educação Física como um espaço e ou ferramenta de expressão e produção de cultura através do movimento humano, atrelar a Educação Física às demais Linguagens é assegurado. Entende-se que o corpo é linguagem pura a partir da sua comunicação com o mundo (MATTIESEN *et al.*, 2008; DUARTE, 2010; EHRENBORG, 2014).

Quadro 2 – Colaborações Teóricas sobre Educação Física e Linguagem

Autor(es), Ano	Título	Caracterização da Pesquisa	Resultados/ Considerações
MESQUITA, 1997	Comunicação Não-Verbal: Relevância na atuação Profissional	Estudo Teórico	Expõe estudos sobre os tipos de comunicação, linguagem e semiótica.
GOMES-DA-SILVA; SANT'AGOSTINO; BETTI, 2005	Expressão corporal e Linguagem na Educação Física: Uma perspectiva semiótica	Estudo teórico	Apresenta os conceitos de experiência conforme Charles Sanders Peirce e a construção de signos e códigos na Educação Física através da semiótica.
SIMÃO, 2005	Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a "hora da Educação Física"	Ensaio	Este estudo traz a temática da Cultura corporal na Educação Infantil, sendo o movimento a linguagem comunicativa da criança. Desvela sobre um debate acerca da Educação Física na Educação Infantil.
MATTHIESEN <i>et al.</i> , 2008	Linguagem, Corpo e Educação Física	Ensaio	Aborda o que é linguagem e suas significações para com o corpo e a comunicação. Traz reflexões acerca da linguagem, do corpo e da cultura e implicações pedagógicas para a Educação Física.

GOMES-DASILVA; KUNZ; SANT'AGOSTINO, 2010	Educação (física) infantil: Território de relações comunicativas	Ensaio	Reflexões baseadas em Charles Sanders Peirce no que tange a linguagem do se movimentar da criança; como a criança dialoga com mundo através do movimento humano.
--	---	--------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A Educação Física inserida, primeiramente, na área de Linguagens Códigos e suas tecnologias e, atualmente, somente Linguagens, instiga a academia a explorar este campo, pois cria uma certa estranheza, em um primeiro momento. Esta estranheza que fez com que Arruda *et al.* (2020) procurassem entender melhor e buscar por mais evidências. Por isso, a ocorrência de estudos substanciados na Educação Física enquanto uma linguagem na tentativa de sanar essas inquietações. Daqui em diante dissertar-se-á sobre a Área de Linguagens enquanto uma unidade temática de conhecimento, a qual visa proporcionar uma educação integral, contextualizada, interdisciplinar aos seus alunos (SANTOS; MARCON; TRETIN, 2012).

Nos cenários apresentados pelas investigações sobre a Área de Linguagens, nota-se que há estudos teóricos sobre a Área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, e estudos que buscaram dar voz a professores de Educação Física e aos demais componentes curriculares da área. A única unanimidade é que no mundo profissional e acadêmico não há comum acordo sobre essa deliberação (DUARTE, 2010; SANTOS; MARCON; TRETIN, 2012; FONSECA *et al.*, 2017). Professores de Educação Física tentam fazer conexões, contextualizações sobre o trabalho coletivo dos componentes Curriculares da Área de Linguagens, mas acabam por deferir que no chão da escola esta prática não acontece. Esses são poucos fazendo com que haja a necessidade de aprofundar-se no assunto. A partir disso, não se discutir-se-á se a Educação deve ou não ser uma linguagem, visto que não há embasamento que a consolida, mas sim os desafios de firmar um relacionamento entre o que está no papel e a realidade nas práticas escolares.

Uma das primeiras pesquisas, que investigou a grande área do conhecimento em si, foi a de Ladeira e Darido (2003, p. 33). Após pesquisa bibliográfica e entrevista com professores de Ensino Superior, as autoras compreendem que “A Educação Física pode e deve ser considerada uma linguagem”. Somando a essa citação compartilha-se mais um pensamento das autoras abaixo:

[...] à medida que os alunos aprendem os significados dos signos presentes na linguagem corporal eles passam a construir e ativar a competência de analisar as diferentes manifestações da cultura corporal e de interpretar as simbologias específicas de determinadas culturas (LADEIRA; DARIDO, 2003, p. 33).

Professores de Educação Física quando oportunizados destacam a importância da área de Educação Física valorizar-se mais, pois é uma ferramenta potente na formação integral do aluno (SANTOS; MARCON; TRETIN, 2012). Esta potência traduz a Educação Física como um espaço de expressão da cultura corporal de movimento, logo as formas de linguagem corporal. Santos, Marcon e Tretin (2012) também sublinham para a questão interdisciplinar que a Área de Linguagens almeja, mas que se está distante da realidade, posto que os professores alegam ser uma tarefa difícil.

Fonseca *et al.* (2017) corroboram neste mesmo caminho, eles entrevistaram professores de Educação Física e Supervisores escolares. O estudo desvela duas perspectivas opostas, por um lado, a Educação Física na Área de Linguagens é vista como um acerto, pois amplia as possibilidades da mesma, por outro lado é entendida como uma configuração que interfere no trabalho pedagógico interdisciplinar por dificultar conexões que são mais perceptíveis com a biologia, a química, a matemática. “Centrado numa visão biologicista da Educação Física, o docente destaca e reivindica sua composição junto à Área das Ciências da Natureza” (FONSECA *et al.*, 2017, p. 670). A Educação Física na Área de Linguagens rompe com um modelo biologicista, mas não o nega e sim o agrega à cultura do movimento como seu objeto de ensino da Educação Física (SENA *et al.*, 2016). No Quadro 2 observa-se as colaborações para a Educação Física na Área de Linguagens.

Quadro 3 – Colaborações para a Educação Física na Área de Linguagens

Autor(es), Ano	Título	Caracterização da Pesquisa	Resultados/ Considerações
LADEIRA; DARIDO, 2003	Educação Física e Linguagem: Algumas Considerações Iniciais.	Uma pesquisa de abordagem qualitativa. Pesquisa bibliográfica mais entrevistas semiestruturadas com três professores Universitários de Educação Física	A Educação Física pode ser considerada uma linguagem. O estudo aponta uma breve reflexão sobre os signos, códigos e a linguagem na Educação Física. Sugere uma maior investigação sobre a temática em uma perspectiva mais pedagógica.

DUARTE, 2010	Educação Física como Linguagem.	Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais Mais e Revisão bibliográfica com trabalhos sobre Educação Física Escolar, Linguística, Antropologia e Sociologia.	Introduz um breve histórico sobre as tendências na Educação Física; Discute acerca da Educação Física como Linguagem conforme os PCNs Mais cujos trazem conceitos de signo baseado em <i>Peirce</i> e discussões sobre os textos produzidos pelo corpo; Aborda discussões sobre o movimento corporal ser produzido através de cultura e gerar cultura; Disserta sobre o referencial das ciências Humanas voltado para a Educação Física; Demonstra uma certa insegurança sobre a Educação Física ter sido inserida na área de Linguagens, contudo mostra minimamente indícios para tal ação.
SANTOS; MARCON; TRETIN, 2012	Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	Estudo de caso de cunho qualitativo; Questionário com questões abertas para 16 professores de três escolas públicas estaduais, com mais de 1.500 alunos.	Enfatiza-se a questão interdisciplinar que a Área de Linguagens almeja, mas os professores alegam ser uma tarefa difícil.
FONSECA <i>et al.</i> , 2017	Matizes da linguagem e ressonâncias da Educação Física no Ensino Médio.	Pesquisa na Perspectiva pós-estruturalista. Foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado com professores de Educação Física e supervisores escolares de escolas públicas estaduais de Porto Alegre.	Debate acerca da inserção da Educação Física na área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2000); traz toda uma base legal para discutir a temática; discute acerca do que significa Linguagem e suas manifestações, assim Através das entrevistas é evidenciado que não há consenso sobre esta configuração da Educação Física na escola; Professores entendem a inserção e identificam potencialidades, outros não concordam. Os autores ainda acrescentam que pela perspectiva dos professores a Educação Física fica reduzida a Linguagem corporal em sentido não amplo.

Fonte: elaborado pela autora (2021)

A BNCC a partir do início da sua articulação desperta no âmbito acadêmico debates e, por conseguinte, ocorre uma intensificação no processo de publicações, as quais são predominantemente estudos teóricos de análise dos documentos preliminares da BNCC e de viés crítico ao modo de sua construção (MARTINELLI *et al.*, 2016; MOREIRA *et al.*, 2016; NEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016; RODRIGUES, 2016; NEIRA, 2018; SANTOS; BRANDÃO, 2018). Uma vez que o objetivo não se trata de discorrer sobre o processo de elaboração da BNCC que outros estudos evidenciam; apresentar-se-á a seguir aquelas colaborações no tocante à Educação Física na Área de Linguagens do contexto BNCC.

Considerações acerca da Educação Física na Área de linguagens desperta um inconveniente sentimento sobre a dúvida da legitimidade do componente curricular e, não só esse, os demais como arte e língua estrangeira moderna vêm a ser juntamente meros acessórios da Língua Portuguesa, sendo esta configuração uma consecução de uma agenda de avaliações de larga escala (MOREIRA *et al.*, 2016). Rodrigues (2016) corrobora ao questionar que não fica claro como ocorrerá a integração entre esses componentes curriculares.

A transição da primeira para a segunda versão da BNCC se deu justamente para explicar e fundamentar com mais clareza a inserção da Educação Física na Área de Linguagens, após diversos apontamentos da comunidade escolar (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016). Neste contexto, os mesmos autores entendem que:

Fazem parte da cultura corporal de movimento todos os saberes e discursos que envolvam práticas corporais desde as regras da amarelinha até desenhos táticos do futebol, passando pelas técnicas do balé, a história do judô e os efeitos gerados pelos exercícios de musculação. Entender a Educação Física como componente da área de Linguagens significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016, p. 196).

No entanto, conforme Neira (2018) a disposição dos elementos que compõem a Educação Física na BNCC não está distribuída de maneira adequada, focando muito nos conteúdos e na organização, e não explicando de forma efetiva o porquê de a Educação Física estar na Área de Linguagens.

Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) evidenciam que apesar das diversas críticas que o documento sofrera ele é necessário, pois em um país de dimensão continental é fundamental o estabelecimento de conteúdos mínimos. Ribas *et al.* (2019) compartilham de semelhante pensamento, ao mesmo tempo que sinalizam para os desafios inerentes a um país com rica diversidade cultural, também admitem que a BNCC é um progresso quando comparado aos PCNs. Sobre este assunto, relacionado à Educação Física, haja vista as discussões pedagógicas e curriculares sobre sua essência; “um dos problemas mais graves que se perpetuam na área é a definição insuficiente dos conhecimentos que devem ser desenvolvidos na escola” (BOSCATTO; IMPOLCETTO; DARIDO, 2016, p. 108). Sena *et al.* (2016) fazem uma consideração nesse sentido relevante:

A BNCC vem trazer de forma legítima a organização dos conteúdos, definindo com clareza os objetivos de aprendizagem, os quais os educandos devem ter direito de aprender, independente da escola em que frequentem. Somos conscientes de que precisamos de algo muito mais amplo para oportunizarmos uma educação igualitária para todos, mas consideramos a BNCC um passo importante nesse sentido (SENA *et al.*, 2016, p. 233).

Sena *et al.* (2016) ressaltam a importância que a BNCC acarreta à Educação Física, pois por intermédio dela professores agora respaldados tendem a não escolher conteúdos por afinidade. Por este caminho, percebe-se que através de uma melhor organização e determinação de conteúdos os alunos não serão negligenciados de alguns objetos de estudo em detrimento de outros como os autores exemplificam o caso da dança. A Educação Física assegurada na Área de Linguagens, segundo os autores, é um avanço, pois através da linguagem corpórea compreende-se que o corpo ultrapassa o orgânico.

Em sentido oposto, Santos e Brandão (2018) ao refletir sobre a BNCC tecem diversas críticas e ao mesmo tempo que a iluminam como fruto de um processo coletivo em comparação aos PCNs, também expõem críticas com relação a aspectos neoliberais, sendo a escola um processo de produção de capital de reserva humano para o mercado de trabalho. Inferem que a Base coloca o processo de ensino e aprendizagem em segundo plano. Outro fator destacado remete à justificativa do presente projeto, pois é sinalizado um sentimento de incerteza de como os componentes curriculares irão se articular para desenvolver as propostas para a Área

de Linguagens. Ademais, os autores mencionam que esses elementos podem acarretar em mais sobrecarga ao trabalho docente.

Por outro lado, Callai, Becker, Sawitzki (2019) trazem importante reflexão sobre o fazer pedagógico, o professor deve ter um comprometimento com sua prática pedagógica, um comprometimento ético, político e democrático, uma vez que a sua autonomia está assegurada por aparatos legais (BRASIL, 1996; DCN GERAIS), cabe a ele se apropriar de propostas curriculares e transcender para a realidade escolar dentro do que lhe cabe como possível, uma vez que o documento normativo traz o básico para sistemas e estabelecimentos de ensino sem desconsiderar o contexto desses meios (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019).

Segundo Martinelli *et al.* (2016), a BNCC é formada por diversas ideologias, por isso acaba por agradar diversas vertentes. Segundo os autores é desta condição que ganha força uma Educação Física voltada à subjetividade humana dada pela concepção de linguagem na BNCC, como exposto no Quadro 4.

Quadro 4. Colaborações para a Educação Física no contexto da BNCC

Autor(es), Ano	Título	Caracterização da Pesquisa	Resultados/ Considerações
BOSCATTO; IMPOLCETO; DARIDO, 2016	A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física?	Ensaio Teórico	Apresentação dos elementos precursores da BNCC; Análise da construção dos currículos escolares com base em aspectos universais e particulares da cultura; Aproximação deste diálogo com a Educação Física Escolar no Brasil.
MARTINELLI <i>et al.</i> , 2016	Educação Física na BNCC: Concepções e Fundamentos políticos e Pedagógicos.	Pesquisa Documental	O estudo se desenvolve sobre três pilares: A concepção de educação física; o papel da educação e da educação física na formação do aluno; os objetivos gerais e específicos para a educação física e os conteúdos de ensino. Faz análise dos documentos preliminares da BNCC, 2015 e 2016 mostrando suas semelhanças e diferenças.
MOREIRA <i>et al.</i> , 2016	Apreciação da Base Nacional Comum Curricular e a Educação Física em Foco	Pesquisa Documental O estudo se propôs a responder o seguinte questionamento: qual a concepção de Educação Física,	Os autores concluem que o processo que desencadeou a elaboração do manuscrito das BNC foi mediado pelos interesses dos reformadores empresariais, que estabelecem aliança com o poder público, com implicações para as políticas oficiais, para garantir ações pedagógicas da educação básica, a concepção de sociedade, de ser

		bem como de ser humano, educação e sociedade são propostas pela Base Nacional Comum?	humano e de educação, orientadas pela e para a mercantilização da vida.
NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016	Educação Física na BNCC: Procedimentos, concepções e efeitos	Estudo de característica descritiva com base no documento preliminar da BNCC e relatos de sujeitos que participaram da comissão de elaboração.	O estudo apresenta uma análise do documento preliminar da BNCC e traz elementos de alguns profissionais que participaram ativamente do processo de elaboração.
RODRIGUES, 2016	Base Nacional Comum Curricular para a área de Linguagens e o componente Curricular Educação Física	Análise da versão preliminar da BNCC.	Perpassa por todos os elementos basilares da construção da BNCC e analisa a área de linguagens com enfoque para a Educação Física.
SENA et al. 2016	A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência Natal/RN	Relato de experiência através do Fórum que oportunizou debate com docentes de todos os níveis de ensino	Panorama dos documentos bases para a elaboração da BNCC; Análise da Educação Física na mesma através do Fórum; os autores apontam que a elaboração da Base se trata de um processo coletivo que deu espaço de fala aqueles atuantes na realidade escolar.
NEIRA, 2018	Incoerências e Inconsistências da BNCC de Educação Física	Análise da BNCC mediante confronto com a Teorização Curricular	Critica a organização curricular dos conteúdos apresentados pela BNCC versão final. Questiona acerca dos critérios utilizados para determinar quais serão os objetos de ensino em cada fase de ensino.
SANTOS; BRANDÃO, 2018	Base Nacional Comum Curricular e currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade cultural?	Estudo teórico, análise documental.	O estudo está dividido em três seções: (I) Diversidade cultural enquanto fenômeno e suas implicações no currículo escolar; (II) análise dos documentos oficiais das políticas educacionais para o Ensino Fundamental (III) Discussão da BNCC pela perspectiva da Diversidade cultural. Tece diversas críticas tanto às elaborações dos PCN quanto da BNCC.
CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019	Considerações acerca da Educação Física Escolar a partir da BNCC	Estudo qualitativo do tipo descritivo. O estudo busca compreender o documento e as possíveis alterações no âmbito escolar.	Primeiramente introduz conceitos sobre o currículo e sua importância. Em um segundo momento, aborda considerações gerais sobre a BNCC e por último discorre acerca da Educação Física no documento.

RIBAS et al., 2019	Aproximações da praxiologia motriz com o conceito de Organização interna na base nacional comum curricular - Educação Física	Estudo teórico que objetivou realizar uma análise crítica do elemento Organização Interna das práticas corporais adotado na BNCC	Foi utilizado referencial da Praxiologia Motriz (PM), especialmente com base no conceito de Lógica Interna. Discorre sobre conceitos de PM e Lógica Interna, uma vez que, sinalizam que na BNCC não há referencial, deixando aberto para diversas interpretações. observa-se que existem relações entre o elemento Organização Interna, adotado na BNCC, e o conceito de Lógica Interna proposto pela PM. A BNCC apresenta, conforme os autores, limitações quanto à compreensão do significado do elemento Organização Interna e a sua relação com as práticas Corporais.
--------------------	--	--	--

Fonte: elaborada pela autora (2021)

A partir do exposto se evidencia que o assunto carece de aprofundamento, principalmente, sobre o trabalho interdisciplinar na Área de Linguagens, pois se tratam até o momento de discussões teóricas isoladas ou relatos de práticas desenvolvidas em contextos específicos. Acredita-se que a educação Física na Área de Linguagens tem mais autonomia para lidar com diversas manifestações que o movimento humano pode produzir, qual vem de um corpo absorto nas construções culturais da sociedade.

Por fim, aqui, abre-se um parênteses, para sinalizar uma emergência desta leitura exploratória: quando se discute o currículo da Educação Básica é imprescindível que ele esteja articulado com o do Ensino Superior, esta proposição se torna ainda mais latente, pois até o momento apenas um estudo abordou a área de Linguagens em uma disciplina da graduação em Educação Física (MARTINI; VIANA, 2016) e outro relatou uma experiência sobre o uso da linguagem cinematográfica como ferramenta pedagógica nos estágios de docência, mas não a Área de Linguagens em si. Mesmo que o presente projeto não venha a se aprofundar neste tópico, ele cumpre com a responsabilidade de sinalizar essa importância. O estudo de Martini e Viana (2016) teve como objetivo:

Relatar uma experiência a partir da transposição de linguagens, em um curso de formação de professores, ao tratar, em especial, dos jogos eletrônicos como mídia, com vistas a construir elementos para enriquecer a formação e atuação em educação física escolar (MARTINI; VIANA, 2016, p. 245).

5 Procedimentos metodológicos

5.1 Delineamento da Pesquisa

Tratar-se-á de uma pesquisa de abordagem qualitativa com professores de Educação Física da rede pública de ensino básico, a qual visa se aprofundar no ambiente escolar destes professores no contexto na Área de Linguagens. Utilizou-se como respaldo teórico as literaturas de Minayo (2001), Richardson (2012) e Bardin (2016). Os dados serão coletados por meio de um questionário de cunho misto de maneira *on-line*.

Para Minayo (2001, p. 22) a “abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Conforme Richardson (2012) os estudos qualitativos priorizam o detalhamento e a profundidade de informações relacionados aos sujeitos, não havendo a necessidade de cálculo amostral. Bardin (2016) auxilia no processo de coleta e de análise de dados por meio de Análise de Conteúdo.

5.2 Delimitação da Amostra

Em 2018 a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (RS) publicou um livro sobre a Genealogia dos municípios do RS mostrando toda a evolução das divisões político-administrativas do estado. Pelotas originária do município de Rio Grande, originou mais cinco municípios que se emanciparam da mesma: São Lourenço do Sul (1884), Morro Redondo (1988), Turuçu (1995) e Capão do Leão (1996).

Um estudo publicado no Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul de Pesseti e Gomes (2020) demonstra como se desenvolveu a região e a regionalização do RS. Neste é possível perceber que diversas abordagens foram utilizadas como Microrregiões e Mesorregiões Homogêneas, Microrregiões e Mesorregiões Geográficas, e por fim, as Regiões Imediatas e Intermediárias. O município de Pelotas era referência nas duas últimas classificações.

Atualmente o estado do RS é dividido em sete Regiões Funcionais (RF) e 28 e Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE). Pelotas está inserida na RF5 que contém o COREDE SUL, ambos podem ser identificados na Figura 3. A referida região possui 22 municípios, a sede do COREDE SUL é em Pelotas, mas cada município contém conselheiros e sede local. A indicação em vermelho serve para observar os municípios limítrofes de Pelotas: Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Morro Redondo, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Turuçu.

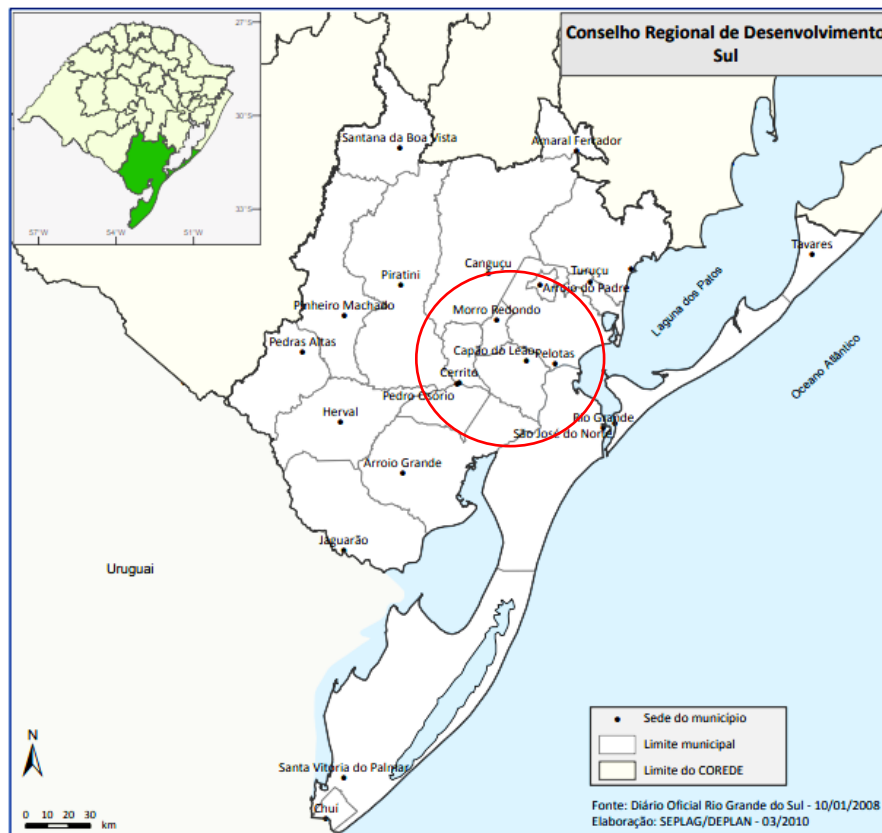


Figura 3. RF5 e COREDE SUL
Fonte: Atlas Socioeconômico do RS¹

Pelotas é referência na Região Sul do estado sendo a capital regional. Neste sentido, tendo em vista da Pesquisadora ser aluna do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas e ter o intuito de abranger, recrutar, o maior número de profissionais; disseminar, despertar o interesse por esta temática de debate em mais núcleos, escolheu-se de maneira intencional investigar

¹ Este mapa pode ser encontrado no site do Atlas Socioeconômico do RS através do link: [Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs - Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul \(atlassocioeconomico.rs.gov.br\)](http://atlassocioeconomico.rs.gov.br) Acesso em: 15 jun. 2021.

os professores do município de Pelotas mais seus municípios limítrofes. Os municípios de Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Morro Redondo, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Turuçu fazem fronteira com Pelotas. Desses mencionados, Morro Redondo sinalizou interesse em participar da pesquisa, mas ainda não disponibilizou a carta de anuência e o município de Rio Grande foi contatado e ainda não respondeu, os demais já providenciaram a carta autorizando a pesquisa.

5.3 Procedimentos Éticos de Coleta e análise de dados

Uma vez que este projeto de pesquisa está sendo desenvolvido em meio a Pandemia da Covid-19, que acometeu o Brasil no início do ano de 2020, algumas estratégias são necessariamente adotadas. Assim, tem-se o processo de coleta de dados realizado em meio virtual, o qual se potencializou com cenário pandêmico (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020).

Em primeiro lugar este projeto foi encaminhado às Secretarias de Educação de cada município, para que fosse apreciado juntamente com um termo de cooperação (APÊNDICE A). Após o aceite de cooperação mediante carta de anuência (ANEXO 1), o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisas da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Todos os sujeitos terão de ler e assentir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). No questionário, o participante só conseguirá acessar as questões caso sinalizar estar de acordo com o TCLE e a qualquer momento, caso julgue necessário, pode desertar da pesquisa. Todos os contatos necessários serão realizados via e-mail garantindo o sigilo dos participantes, sendo apenas um remetente (pesquisadora) e um destinatário (professor). Todos os dados coletados serão mantidos em sigilo sob responsabilidade da pesquisadora e serão utilizados somente para fins de pesquisa, nenhuma informação será armazenada em nuvem. A presente investigação também contará com “contatos polos”, ou seja, profissionais (secretários, diretores e professores) que pulverizarão o questionário para os participantes, farão a “ponte” entre a pesquisadora e os potenciais participantes.

O questionário, de característica mista, será autoaplicável *on-line* via *Googleforms* (APÊNDICE C). O Google, disponibiliza várias ferramentas aos seus usuários, uma dessas é a possibilidade de construção de formulários (*Googleforms*),

os quais além de captar as respostas já as quantifica e as tabula. Desse modo, basta ter acesso ao link do questionário, ler e consentir o TCLE, acessar as questões e respondê-las.

O instrumento de coleta de dados possui questões abertas e fechadas caracterizando um questionário misto. Esse compreende 45 questões que estão subdivididas em eixos gerais sobre a educação Básica e eixos específicos que atendem os professores de Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio. A estrutura deste instrumento pode ser conferida logo abaixo na Figura 4:

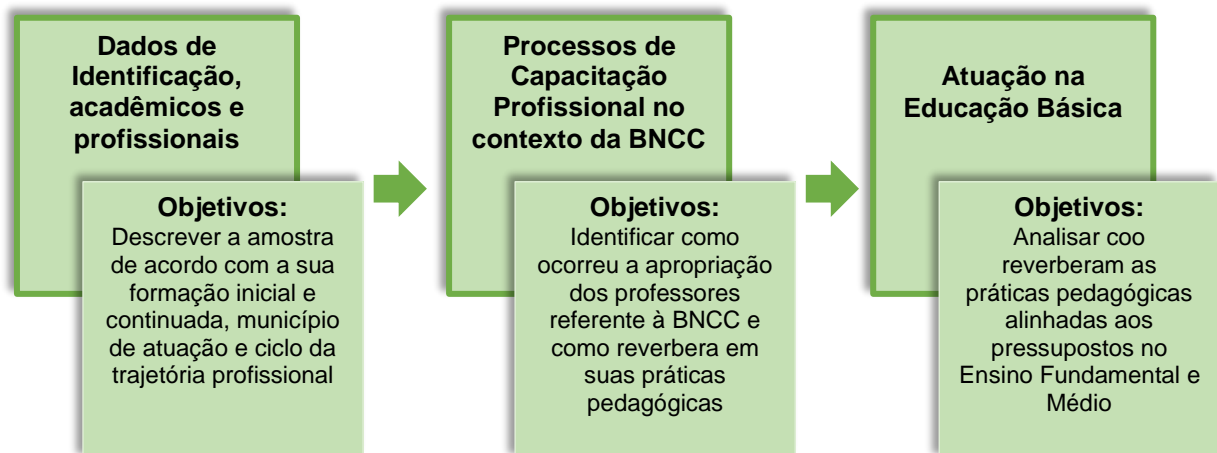


Figura 4 – Estrutura do Instrumento de Coleta de Dados
Fonte: elaborado pela autora (2021)

O processo de análise atenderá os preceitos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). A obra de Bardin, apesar de focar na análise dos dados, contribui para o processo de coleta de dados desde a definição dos objetivos do estudo até a construção de instrumentos e definição de categorias *a priori*. O questionário de característica mista circunda sobre o conhecimento dos participantes acerca da BNCC, o entendimento sobre o que é linguagem, Educação Física enquanto Linguagem e as influências no trabalho pedagógico individual e coletivo (interdisciplinar). Realizou-se um piloto com sujeitos que atuam na rede pública de ensino básico e que possuem experiência no meio científico acadêmico para que se chegasse à versão presente no Apêndice C.

Referências

ALMEIDA, M. L. P.; JUNG, H. S. Políticas curriculares e a base nacional comum curricular: emancipação ou regulação? **Educação**, Santa Maria, p. 1-14, 2019.

ARAÚJO, S. F.; FURTADO, A. O POSITIVISMO NAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984). **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 6, n. 18, p. 66-79, 2016.

ARRUDA, G. D. *et al.* DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA SUA INSERÇÃO NA ÁREA DAS LINGUAGENS: PERCEPÇÕES DOCENTES. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v.7, n. 10, p. 57-69, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BONETTO, P. X. R. Educação Física cultural e a área de Linguagem: a perspectiva pós-estruturalista apresentada a partir de uma experiência com brincadeiras. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, Curitiba, Ano V, v. 3, p. 71-85, 2020.

BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETO, F.M.; DARIDO, S.C. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária à Educação Física? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, 2016, p. 96-112, 2016.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**, Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>. Acesso em: 13 abr. 2019.

CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, Campinas, SP, v. 17, p. 1-16, 2019.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.

DUARTE, L. R. Educação Física como Linguagem. **Motriz. Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.16, n. 2, p.292-299, 2010.

EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 181-198, 2014.

FONSECA, D. G. *et al.* Matizes da linguagem e ressonâncias da educação física no ensino médio. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 661 – 674, 2017.

GOMES-DA-SILVA, E.; KUNZ, E.; SANT'AGOSTINO, L. H. F. Educação (física) infantil: Território de relações comunicativas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, 2010.

GOMES-DA-SILVA, E.; SANT'AGOSTINO, L. H. F.; BETTI, M. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 4, p. 29-38, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LADEIRA, M. F. T.; DARIDO, S. C. Educação física e linguagem: algumas considerações iniciais. **Motriz, Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 31-39, 2003.

LÜDORF, S. M. A. Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 19-25, 2002.

LYRA, V. B.; MAZO, J. Z.; BEGOSSI, T.D. Faces da gymnastica e da educação physica nas escolas do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1325-1336, 2016.

MARTINELLI, T. A. P. *et al.* A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

MARTINI, C. O. P.; VIANA, J. A. "Jogando" com as diferentes linguagens: a atualização dos jogos na educação física escolar. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 243-250, 2016.

MATTHIESEN, S. Q. *et al.* Linguagem, corpo e educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2008.

MESQUITA, R. M. Comunicação não-verbal: relevância na atuação profissional. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 155-163, 1997.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, L. R. *et al.* Apreciação da base nacional comum curricular e a educação física em foco. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 61-75, 2016.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

OLIVEIRA, I. P. B.; BATISTA, P. B.; MEDEIROS, R. M. N. Educação física e a linguagem do hip hop: um diálogo possível na escola. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 166-189, 2014.

PESSETI, M.; GOMES, L. C. Região e Regionalização no Rio Grande do Sul. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 36, p. 57-80, 2020.

PIAZZI, P. **Ensinando a Inteligência**. São Paulo: Aleph, 2014.

RIBAS, J. F. *et al.* Aproximações da praxiologia motriz com o conceito de organização interna na Base Nacional Comum Curricular-Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas S. A., 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Genealogia dos municípios do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SPGG/RS, 2018.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.

RODRIGUES, C. T. Peirce, Charles Sanders. Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Celso Fernandes Campilongo, Álvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Teoria Geral e Filosofia do Direito. Celso Fernandes Campilongo, Álvaro de Azevedo Gonzaga, André Luiz Freire (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/58/educacao-1/peirce,-charles-sanders>. Acesso em: 20 maio 2021.

SANTOS, I. L. **A tematização e a problematização no currículo cultural da educação física**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS, M. A. R.; BRANDÃO, P. P. S. Base Nacional Comum Curricular e currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade cultural? **Horizontes**, Itatiba, v. 36, n. 1, p. 105-118, 2018.

SANTOS, M. F.; MARCON, D.; TRENTIN, D. T. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 571-580, 2012.

SCHMIDT, B.; PALAZZI, A.; PICCININI, C. A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 8, n. 4, p. 960-966, 2020.

SENA, D. C. S. *et al.* A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência–Natal/RN. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 227-241, 2016.

SIMÃO, M. B. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a "hora da educação física". **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 7, n. 12, p. 1-7, 2005.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VIEIRA, S. L. A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 88, n. 219, 2007.

3 Relatório do trabalho de campo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-graduação em Educação Física



Relatório do trabalho de campo

A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens: um estudo a partir da BNCC

Gabriela Diel de Arruda

Pelotas, 2021

1 Introdução

O objetivo do relatório de campo é descrever como ocorreu todo o processo de desenvolvimento do Projeto de Dissertação de Mestrado intitulado “A prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens: um estudo a partir da BNCC”. Discorrendo sobre o passo a passo desde a idealização, operacionalização e consecução do estudo em produto para a defesa da Dissertação e para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

2 Processo Pré-coleta de Dados

Inicia-se pela idealização do estudo, a qual partiu de uma inquietação da pesquisadora, que fora cunhada em meio esportivo, de buscar entender como se desenvolve a Educação Física em um ambiente que não só dá destaque somente ao movimento e ao desempenho esportivo, mas sim abre espaço para a ampliação desse saber agregando aspectos históricos e sociais culminando na Cultura Corporal. Logo, tornando-se uma pedagogia voltada para o ensino interdisciplinar das diversas linguagens, a escrita, a oralidade, a visual-motora, a corporal e a digital. Assim, após a decisão pela temática da “Educação Física no Contexto da Área de Linguagens da BNCC” deu-se início à apropriação teórica do assunto através de uma pesquisa bibliográfica exploratória, que resultou nos quadros analíticos com os artigos sintetizados. Após a banca de qualificação, mais estudos foram adicionados ao Quadro 4 (Colaborações para a Educação Física no contexto da BNCC), uma vez que, este ainda estava em construção no momento da qualificação do projeto.

Concomitantemente a esse processo foram delineados os objetivos do estudo que em síntese tinham o intuito de investigar e descrever como se encontra o lócus escolar com relação a esse tema, a partir da percepção dos professores de Educação Física de uma determinada região. Nesse sentido o objetivo geral ficou consolidado como: “mapear os desafios propostos pela Base Nacional Comum Curricular na perspectiva dos professores de Educação Física a partir da sua inserção na Área de Linguagens” e os objetivos específicos como: Investigar e descrever: (a) o conhecimento de professores de Educação Física acerca deste componente curricular na Área de Linguagens conforme está na Base Nacional Comum Curricular; (b) as

práticas pedagógicas dos professores de Educação Física; (c) como se apresenta o contexto interdisciplinar entre os componentes curriculares da Área de Linguagens. Conforme o supracitado, após a apreciação da banca de qualificação, refletiu-se sobre este objetivo e somado às sugestões da banca, esses foram modificados para ficarem mais adequados à proposta do estudo. Portanto, ficaram determinados que os objetivos do projeto seriam: Analisar a prática pedagógica interdisciplinar da Área de Linguagens na perspectiva de professores de Educação Física da rede de Ensino Público de municípios do sul do Rio Grande do Sul. De forma específica: (a) investigar o conhecimento de professores de Educação Física acerca deste componente curricular na área de Linguagens conforme está na Base Nacional Comum Curricular; (b) analisar a relação interdisciplinar da Educação Física com os componentes curriculares da área de Linguagens; (c) compreender a inserção das competências da BNCC no planejamento pedagógico dos professores.

Para a efetivação de tais ideais, buscou-se suporte na pesquisa qualitativa a partir dos autores Minayo (2001), Richardson (2012) e Bardin (2016). Com este respaldo almejou-se a melhor estratégia para atender o desejo de recrutar o maior número possível de sujeitos, em diferentes contextos, optou-se pela opção metodológica de escolha intencional da amostra, que foi delimitada por professores do município de Pelotas mais seus municípios limítrofes, sendo estes: Arroio do Padre, Capão do Leão, Canguçu, São Lourenço do Sul, Rio grande e Turuçu. O estudo, portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva (MINAYO, 2001; RICHARDSON, 2012). Com auxílio de Bardin (2016) construiu-se o instrumento de coleta de dados e posteriormente as coletas aplicou-se Análise de Conteúdo.

Referente ao instrumento de coleta de dados (APÊNDICE C), construiu-se um questionário de característica mista, ou seja, com questões fechadas e uma questão aberta. Até consolidação do instrumento final, este foi apreciado por professores que atuam em ambiente escolar e possuem experiência acadêmica, destaca-se que foram dois profissionais que não se enquadravam na amostra. Um sujeito ministrava aulas na rede privada de Pelotas e cursava pós-graduação nível mestrado e o outro é doutor e atua na rede de ensino do município de Bagé. A pesquisadora editava a versão do questionário e esses professores respondiam e analisavam, retornando com sugestões, até se atingir a versão apreciada pela banca de qualificação. O referido

processo foi feito três vezes. Após considerações da banca foram feitas mais alguns ajustes, algumas questões foram reconfiguradas e outras excluídas.

Por último se realizou o cronograma da pesquisa. Inicialmente se desejava defender a dissertação em dezembro, contudo, optou-se pela flexibilização do cronograma para melhor trabalhar nas análises e, portanto, a conclusão foi adiada para março de 2022.

3 Processo de contato com sujeitos da pesquisa e submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (CEP-ESEF-UFPEL)

Após o delineamento dos municípios que iriam compor o projeto, entrou-se em contato via e-mail com as respectivas Secretarias Municipais de Educação propondo uma cooperação para a realização da pesquisa. Dos sete municípios limítrofes contatados, apenas o município de Morro Redondo não concedeu a carta anuência, pois não respondeu às mensagens; Arroio do Padre concedeu no dia 30 de março, São Lourenço do Sul no dia 08 de abril, Turuçu no dia 15 de abril, Canguçu no dia 09 de abril, Capão do Leão no dia 22 de abril, Pelotas 06 de maio e Rio Grande 29 de julho (após a apresentação de qualificação).

Com a anuência dos municípios, o projeto pôde ser submetido ao CEP-ESEF-UFPEL, o qual foi apreciado e em 14 de julho de 2021 foi aceito sob o número de parecer 4.846.719. Este documento pode ser conferido no Anexo 8.

Participaram da pesquisa 41 professores de Educação Física de um universo de aproximadamente 200 professores dos sete municípios. Este número foi estimado com base nos municípios que concederam esta informação, sendo estes: Arroio do Padre com três, Canguçu com 21, Pelotas com 150, Rio Grande com 41, Turuçu com três professores.

4 Processo de coleta e análise de dados

Após apresentação à banca de qualificação, o instrumento sofreu ajustes, como já mencionado, e em julho de 2021 deu-se início ao processo de coleta de dados. Esta etapa teve o protagonismo da solicitude dos sujeitos (secretários e coordenadores da

Educação Física) das Secretarias Municipais de Educação que auxiliaram todo o processo de coleta de dados mantendo a relação ativa entre a pesquisadora e os professores. O formulário do Google foi dissipado via e-mail e *whatsapp* durante os meses de julho, agosto e setembro de 2021.

Posteriormente a esse período, iniciou-se a análise de dados do material empírico com método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Todo o material foi descrito por diversas óticas tentando esgotar as possibilidades de inferências. Por último, sinaliza-se para os produtos da dissertação. A partir da Análise de dados optou-se por escrever um artigo sobre a questão aberta, na qual os professores compartilharam experiências interdisciplinares em parceria com seus pares da Área de Linguagens. Entende-se que estes dados dão conta de responder o principal objetivo da dissertação: “Analisar a prática pedagógica interdisciplinar da Área de Linguagens na perspectiva de professores de Educação Física da rede de Ensino Público de municípios do sul do Rio Grande do Sul”. Os demais dados de material empírico estão sistematizados dentro do relatório de campo no item seis: “Material Empírico a ser explorado para a futuros estudos”.

5 Perfil dos Sujeitos

Responderam ao instrumento 41 sujeitos, no entanto, ocorreu perda amostral de dois sujeitos, que não preencheram adequadamente o questionário, dessa maneira a amostra final totalizou 39 professores todos atuantes no Ensino Fundamental.

5.1 Perfil de formação acadêmica e profissional dos sujeitos

A seguir serão apresentados dados referentes à formação acadêmica e profissional dos sujeitos (QUADRO 5), através desse se objetivou explanar o perfil formativo sujeito, como também em qual município o sujeito atua, se há acúmulo de carga-horária em mais de uma rede de ensino. Além dos dados do quadro, adicionalmente integram esses os processos formativos, os quais todos os sujeitos indicaram frequentar esses espaços, que foram caracterizados como congressos, simpósios, mesas redondas, entre outros eventos e Curso (s) de Aperfeiçoamento (certificados de 40 horas ou mais).

Conforme questionado no instrumento de coleta de dados, saber o tempo de docência do professor visava identificar qual ciclo da trajetória profissional que este se encontra a fim analisar qual a relação do ciclo em que o profissional está e traçar quais relações com seu trabalho pedagógico em futuros estudos. Logo abaixo foi contextualizado cada ciclo conforme o estudo de Farias et al. (2018).

Os ciclos da trajetória profissional de professores de Educação Física são divididos em cinco ciclos os quais descrevem características docentes relacionadas aos aspectos profissionais e sociais inerentes ao processo de socialização antecipatória e socialização profissional. De acordo com o estudo desses autores, o ciclo de entrada na carreira remete o período de um a três ou quatro anos de atuação docente, sendo esse carimbado como o momento de experimentação, de descobertas que se subdividem em dois estágios denominados choque de realidade e tomada de decisão.

O ciclo de consolidação das competências profissionais na carreira refere-se ao período de cinco a nove anos de exercício da docência. Neste estágio os sujeitos, como o próprio nome remete, consolidam suas experiências e crenças que provavelmente os acompanharão nos demais estágios da carreira profissional. No Ciclo de afirmação e diversificação na carreira compreendido dos dez aos 19 anos de carreira profissional se caracteriza pelo acúmulo de experiências que esse profissional vivenciou ao longo de sua carreira somado à saberes de cunho teórico advindos de pertencimento às formações continuadas, processos formativos ou capacitação profissional. Nesse sentido, os autores evidenciaram que neste estágio profissional é que os professores começam a ocupar cargos administrativos.

O ciclo de Renovação na carreira se trata do período que compreende dos 20 aos 27 anos de exercício docente. Nesta etapa profissional, fica em evidência os professores mencionam questões trabalhistas, preocupações referentes à valorização profissional visando à aposentadoria. Os professores nesse estágio demonstram, de acordo com o estudo, um afastamento emocional para com o exercício docente, marcados por dificuldades e desinvestimento. Por outro lado, há aqueles que veem nesse momento uma oportunidade de continuar suas capacitações ingressando em programas de doutorado. Por isso, Farias et al. (2018) mencionam que dentro do ciclo de renovação da carreira há três perfis profissionais:

Além de professores ainda encantados com a docência, otimistas, entusiastas que procuram qualificar-se ingressando em cursos de mestrado e doutorado, na perspectiva da continuidade da formação, há os professores defensores da causa docente, em termos de valorização profissional (fatores políticos, econômicos e sociais) e da educação democrática, bem como os professores renovadores da atuação profissional, que a partir da experiência acumulada na realidade escolar, tanto no momento atual como no gozo da aposentadoria, perspectivam contribuir em outros níveis de ensino, publicar artigos científicos e a realizar consultorias no contexto educacional. (FARIAS *et al.*, 2018, p. 448).

Por último, tem-se o ciclo Maturidade na Carreira compreende de 28 a 38 anos de atuação profissional. Este período é caracterizado pelo afastamento do docente da sua formação inicial. Os professores indicam guiar a suas práticas pedagógicas respaldadas em suas experiências ao longo da carreira. As expectativas e perspectivas dos sujeitos tendem a diminuir nesta etapa profissional e a fonte de capacitação, não mais se faz por meio de atualização mediadas por instituições educacionais, por exemplo, e sim pelo estudo deliberado ao consultar fontes documentais, que se entende como livros, artigos. O sentimento desses profissionais é satisfatório relacionado à sua trajetória docente e o desejo pela aposentadoria parece ser algo natural e tranquilo. Na amostra da pesquisa, nenhum sujeito se encaixa neste ciclo.

Sujeito:	Município:	Idade/ Tempo de Docência:	Ciclo da trajetória profissional:	Licenciatura Plena, Licenciatura e Bacharelado.	Instituição:	Formação continuada concluída
P01	Capão do Leão	45/ 23 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P02	Capão do Leão	41/ 17 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P03	Canguçu	39/ 20 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P04	Canguçu	41/ 21 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P05	Canguçu	28/ 4 meses	Entrada na Carreira	Licenciatura	UFPEL	Mestrado
P06	Rio Grande	37/ 7 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	ANHANGUERA	Especialização
P07	Arroio do Padre e Pelotas	31/ 9 anos e 5 meses	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	UFPEL	Especialização
P08	Arroio do Padre e Pelotas	43/ 20 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P09	Pelotas	34/ 6 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	FURG	Especialização e Mestrado
P10	Rio Grande	57/ 27 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P11	Pelotas	58/ 21 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização e Mestrado
P12	Pelotas	55/ 20 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P13	Pelotas	45/ 12 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Mestrado
P14	São Lourenço do Sul	29/ 5 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	UFPEL	Especialização
P15	Pelotas	37/ 1 ano de 6 meses	Entrada na Carreira	Licenciatura	UFPEL	
P16	Rio Grande	53/ 18 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização

P17	São Lourenço do Sul	36/ 9 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	UFPEL	Especialização
P18	Rio Grande	39/ 15 anos	Entrada na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P19	Rio Grande	30/ 3 anos e meio	Entrada na Carreira	Licenciatura	UFPEL	Mestrado
P20	Pelotas e Turuçu	33/ 7 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	UFPEL	Especialização
P21	Capão do Leão	52/ 22 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P22	Rio Grande	31/ 9 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura e Bacharelado	UFPEL e CLARETIANO	Especialização e Mestrado
P23	Pelotas e Rio Grande	30/ 7 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	UFPEL	Mestrado
P24	Pelotas	44/ 14 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P25	Canguçu e Pelotas	42/ 15 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P26	Rio Grande	37/ 11 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Doutorado
P27	Arroio do Padre e Pelotas	46/ 21 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFSM	
P28	Pelotas	28/ 1 ano e meio	Entrada na Carreira	Licenciatura e Bacharelado	UFPEL	Especialização
P29	Pelotas	53/ 13 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	
P30	Canguçu	31/ 9 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	UFPEL	Mestrado
P31	Canguçu	40/ 17 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura e Bacharelado	UNOPAR e UCPEL	Especialização

P32	Rio Grande	40/ 19 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P33	Rio Grande	38/ 17 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	URCAMP- Bagé	Especialização
P34	Rio Grande	40/ 15 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	URCAMP- Alegrete	
P35	São Lourenço do Sul	33/ 9 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	UFPEL	Especialização
P36	Rio Grande	40/ 15 anos	Afirmação e Diversificação da Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P37	Pelotas e Rio Grande	45/ 21 anos	Ciclo de Renovação na Carreira	Licenciatura Plena	UFPEL	Especialização
P38	Pelotas	31/ 9 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	UFPEL	Especialização e Mestrado
P39	Canguçu	30/ 8 anos	Consolidação das Competências Profissionais	Licenciatura	ANHANGUERA	Especialização

Quadro 5. Perfil de formação acadêmica e profissional dos sujeitos.

Fonte: elaborado pela autora (2022)

4 Artigo (conforme diretrizes para autores da Revista Movimento-ESEFID/UFRGS)

EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O DIÁLOGO DOS COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DE LINGUAGENS

PHYSICAL EDUCATION'S INTERDISCIPLINARY EXPERIENCES: THE DIALOGUE BETWEEN SUBJECTS OF LANGUAGE AREA

EXPERIENCIAS INTERDISCIPLINARIAS EN EDUCACIÓN FÍSICA: EL DIÁLOGO DE COMPONENTES CURRICULARES EN EL ÁREA DE LENGUAJE

Resumo: Este estudo objetivou investigar como reverberam as práticas pedagógicas interdisciplinares da Área de Linguagens pela perspectiva de professores de Educação Física da rede de ensino Público de municípios do sul do Rio Grande do Sul. Participaram professores de sete municípios: Pelotas, Rio Grande, Arroio do Padre, Canguçu, Turuçu, São Lourenço do Sul e Capão do Leão. Aplicamos um questionário de cunho misto via formulário on-line e posteriormente utilizamos técnicas de Análise de Conteúdo para com os dados. Como resultados, obtivemos que a prática pedagógica ocorre em sua grande maioria em atividades/projetos isolados e nas práticas com os professores de Língua Portuguesa e Arte. Destacamos que as atividades majoritariamente enfatizam a cultura e o desenvolvimento do senso estético. Concluímos que as experiências despertam para novas possibilidades do trabalho docente e que atendem aos pressupostos da BNCC.

Palavras-chave: Educação Física; Educação; Ensino; Linguagens;

Abstract: This study investigated the interdisciplinary pedagogical practices in Language area subjects from the perspective of physical education teachers from public institutions. These teachers were from cities in the south of Rio Grande do Sul state. Thirty-nine teachers from seven cities (Pelotas and its borders) participated in the study. They answered a questionnaire with opened and closed questions, and we applied the techniques of Analyse Content to analyze the empirical data. As a result, we found that pedagogical practice happens, in most cases, on isolated projects, with Portuguese and Art subjects. In these activities, the culture and aesthetic sense are highlighted. Also, it follows the BNCC's standards. Then we can conclude that this work can bring new possibilities for the teachers and their pedagogical practices.

Keywords: Physical Education; Education; Teaching; Language;

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo investigar cómo las prácticas pedagógicas interdisciplinarias del Área de Lenguas repercuten en la perspectiva de los profesores de Educación Física de la red de educación pública de los municipios del sur de Rio Grande do Sul. Participaron profesores de siete municipios: Pelotas, Rio Grande, Arroio do Padre, Canguçu, Turuçu, São Lourenço do Sul y Capão do Leão. Se aplicó un cuestionario mixto a través de un formulario en línea y posteriormente se utilizaron técnicas de Análisis de Contenido de los datos. Como resultado, obtuvimos que la práctica pedagógica ocurre mayoritariamente en actividades/proyectos aislados y en prácticas con profesores de Lengua Portuguesa y Arte. Destacamos que las actividades enfatizan mayoritariamente la cultura y el desarrollo del sentido estético. Concluimos que las experiencias despiertan nuevas posibilidades de trabajo docente y que atienden a los presupuestos de la BNCC.

Palabras clave: Educación Física; Educación; Enseñando; Idiomas;

1 INTRODUÇÃO

Estudos de característica teórica, ensaios, análises documentais e pesquisas bibliográficas vêm ao longo dos anos consubstanciando o porquê de a Educação Física em ambiente escolar estar atrelada às Linguagens (LADEIRA; DARIDO, 2003; KUNZ, 2004; MATTHIESEN et al., 2008; GOMES-DASILVA; KUNZ; SANT'AGOSTINO, 2010; DUARTE, 2010). Apesar de compreendermos que a possibilidade concreta da Educação Física Escolar trabalhar em conjunto com as demais linguagens seja um assunto superado no campo teórico, estudos de campo que oportunizaram espaços de expressão para os professores que atuam na Educação Básica, ainda não apresentam consenso sobre esta deliberação. Na Literatura, observamos um impasse sobre o papel da Educação Física na Área de Linguagens (AL) até o presente momento. Atribuímos a isso, o seu pragmatismo ligado ao corpo como um fator biológico, acabando por amalgamar muitas vezes em aspectos socioculturais sendo abordados superficialmente (SANTOS; MARCON; TRETIN, 2012; FONSECA et al., 2017; ARRUDA et al., 2020; GEHRES; NEIRA, 2020; ARAÚJO, 2021).

Na presença disso, Sena et al. (2016) esclarecem que a Educação Física na AL não nega os aspectos biológicos inerentes ao movimento humano, mas sim atribuem para além disso a cultura no movimento humano produzido culminando no objeto de ensino desse componente curricular. Percebemos, tão logo, a necessidade de proporcionar mais espaço para este debate, uma vez que, é evidenciado que os atores do cenário escolar ainda não apresentam opinião definida.

Araújo (2021) sinaliza que há um movimento assíncrono, da Educação Física para com as políticas curriculares, e suas novidades, e a realidade escolar o que culmina em um desconforto nos professores em seu exercício docente. E, ainda que pese todas as discussões na órbita da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), suas incoerências muito bem identificadas por Neira (2018) como os critérios de progressão dos conteúdos, entendemos que oportunizar espaço para expressão dos professores da Educação Básica é um compromisso para que possamos juntos proporcionar o melhor aos nossos alunos, visto que podemos ponderar os pressupostos da BNCC com a autonomia pedagógica dos professores. Por estes aspectos apresentados, o presente estudo se coloca para abordar a prática pedagógica interdisciplinar no

contexto da AL da BNCC no Ensino Fundamental.

Os componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física configuram a AL na BNCC do Ensino Fundamental, não se esquecendo que a Língua Inglesa é obrigatória apenas a partir do sexto ano, etapa dos anos finais. Adicionalmente, a caráter de informação, no Ensino Médio a Educação Física compõe um Itinerário Formativo da AL e suas tecnologias (BRASIL, 2018). Conforme a BNCC a AL tem por finalidade principal ser um espaço em que os alunos possam aprender sobre linguagens, participar e praticar linguagens diversificadas, com o propósito de ampliar capacidades de expressão artística, corporal e linguísticas (BRASIL, 2018). Para este documento educacional, a Educação Física tematiza práticas corporais, as quais são resultado de um corpo em movimento (BRASIL, 2018; SILVA, A. J. F.; FERREIRA; SILVA, M. E. H., 2021), assim é compreendida como Linguagem Corporal, devido a comunicação que se faz por meio da expressão nas diversas manifestações corporais.

A BNCC, considerando o subjetivo dos sujeitos, propõe dimensões do conhecimento que buscam para além prática pela prática, ou seja, ações pedagógicas contextualizadas e alicerçadas nos conhecimentos e experiências dos alunos bem como saberes já produzidos e consolidados pela sociedade. Por esse motivo, a organização curricular da Educação Física tende a ser desenvolvida conforme as diversas manifestações da cultura corporal sistematizadas em forma de Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (SILVA, A. J. F.; FERREIRA; SILVA, M. E. H., 2021). Nesse contexto, essa menciona que “as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à Área de Linguagens” (BRASIL, 2018, p. 212).

Outro fator importante indicado na BNCC é o enfoque no desenvolvimento global dos alunos que implica na superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, nesse sentido essa política educacional deixa claro a finalidade interdisciplinar e a preparação para aplicação dos conhecimentos em contexto real. Estudos entendem que a interdisciplinaridade é transcender a fragmentação disciplinar proporcionando a aprendizagem integral, pois o conhecimento não se trata de uma propriedade de áreas isoladas (AUTH, 2005; SILVA, K. J.; GARCIA; SILVA, E. J. L., 2019). Segundo Auth (2005, p. 243) a interdisciplinaridade “é, antes de tudo,

conhecer o ser humano em seu dimensionamento histórico-social”. Este autor indica que a interdisciplinaridade aponta para um caminho de formação integral do indivíduo, enfatizando a essência do diálogo entre os professores para que resolvam situações-problema em conjunto, ou ainda mesmo que de maneira individualizada, cada um com seu conteúdo e ou especificidade atendam a um contexto maior articulado que apresente conexão coerente, dessa maneira o aluno não ficará “perdido” entre um período de aula e outro.

Em face às explanações teóricas, este estudo objetivou investigar como reverberam as práticas pedagógicas interdisciplinares de professores de Educação Física atreladas aos pressupostos da Área de Linguagens.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa descritiva e nos baseamos em literatura de Minayo (2002), Richardson (2012). Trata-se de um estudo com professores de Educação Física da rede pública de municípios do Sul do Rio Grande do Sul (RS).

Dessa maneira, escolhemos intencionalmente oito municípios para compor o estudo: Pelotas mais os seus municípios limítrofes (Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Morro Redondo, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Turuçu). A justificativa da escolha por estes municípios se dá pelo desejo de identificar qual o cenário pedagógico do professor de Educação Física de uma determinada região, a fim de criarmos uma corrente de compartilhamento de conhecimento, dessa forma, optamos por fazer esta delimitação a fim de captar maior número de professores. Pelotas e Rio Grande, além de serem municípios limítrofes são cidades polos da região e sede de duas Universidade Federais, que ofertam graduação em Educação Física, assim diversos profissionais são formados e conseqüentemente atuam na região. Ademais, o estado do RS é dividido em sete Regiões Funcionais (RF) e 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE). Pelotas é sede da região Sul (COREDE SUL) que pertence a RF5.

Para ser incluído na pesquisa, o município deveria fazer limite com o município de Pelotas e conceder uma carta de anuência selando a cooperação, que era voluntária. Compuseram o universo da pesquisa, portanto, sete municípios, apenas o

município de Morro Redondo não participou.

A coleta de dados foi realizada em ambiente virtual, uma vez que, a pesquisa foi desenvolvida em meio a Pandemia da Covid-19 que acometeu o Brasil no início do ano de 2020, logo algumas estratégias foram necessariamente adotadas, sendo o processo de coleta de dados realizado em meio virtual um potente aliado no momento de distanciamento social (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020). Informações retiradas do site do Ministério da Saúde em 2021 descrevem que “a covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”. Por esta razão, utilizamos o *Googleforms*, ferramenta de formulários on-line disponibilizada aos usuários do Google, empresa multinacional de serviços online e software norte-americana.

Esse processo de coleta de dados contou com a colaboração das respectivas Secretarias de Educação que compartilharam o instrumento com seus referidos professores de Educação Física via e-mail e grupos de professores no *whatsapp*, esse processo teve duração de julho a setembro de 2021, contabilizando aproximadamente 60 dias. Responderam ao questionário de característica mista somente aqueles professores que tiveram interesse em participar voluntariamente, totalizando 39 sujeitos. Todos anuíram ao termo de consentimento livre e esclarecido, o qual dava acesso ao questionário.

O processo de análise atendeu aos preceitos de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Por fim, sinalizamos que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisas da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sob o número de parecer: 4.846.719.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com os dados empíricos em mãos, iniciamos o processo de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Primeiramente se fez a leitura flutuante dos dados e posteriormente se partiu para análise e interpretação destes dados.

A partir disso, desenvolvemos duas categorias de análise do estudo:

(I) Práticas Interdisciplinares da Educação Física com a Língua Portuguesa: uma análise a partir da BNCC; (II) Práticas Interdisciplinares da Educação Física com a Arte: uma análise a partir da BNCC.

De acordo com os relatos dos professores, observamos uma densidade de material relacionado à Educação Física e os Componentes Curriculares Língua Portuguesa e Arte. O Componente Curricular Língua Inglesa não teve expressividade, portanto, esse foi contextualizado no decorrer das categorias

Os sujeitos da pesquisa foram identificados conforme a sua ordem de resposta codificados pela letra P mais o número correspondente. Foram analisadas as respostas dos 39 sujeitos, neste cenário 26 professores compartilharam práticas pedagógicas e 13 professores indicaram não ocorrer esse planejamento interdisciplinar; nos anos iniciais isto é representado por três professores (P07; P19; P32) dos municípios de Arroio do Padre e Rio Grande e nos anos finais por dez professores (P01; P04; P09; P17; P30; P31; P35; P36; P37; P39) dos municípios de Capão do Leão, Canguçu, Pelotas, Rio Grande e São Lourenço do Sul.

Os 26 professores indicaram práticas interdisciplinares, são representados nos anos iniciais por 13 professores (P03; P06; P08; P10; P13; P15; P16; P18; P24; P27; P28; P29; P38), os quais pertencem aos municípios de Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas e Rio Grande. Já os atuantes nos anos finais representam 13 professores (P02; P05; P11; P12; P14; P20; P21; P22; P23; P25; P26; P33; P34), os quais pertencem aos municípios do Canguçu, Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande, São Lourenço Sul, Turuçu.

De antemão sinalizamos alguns aspectos evidenciados ao longo das análises como o mencionado por P18:

“Depois de trabalhar com os anos iniciais sempre que possível consigo aproximar a minha prática com o que está sendo desenvolvido com a professora regente. Precisamos estudar mais as possibilidades e sair do espaço em que atuamos apenas com exercícios práticos para conseguir atingir os resultados, quando se pensa na interdisciplinaridade” (P18).

CATEGORIA I: Práticas Interdisciplinares da Educação Física com a Língua Portuguesa: uma análise a partir da BNCC

Os achados identificados através das respostas desses sujeitos serão apresentados conforme as experiências interdisciplinares compartilhadas sintetizadas e transpostas no quadro abaixo (QUADRO 1). Posteriormente esses achados serão dialogados com dados pertinentes à prática pedagógica da Educação Física no contexto da AL fazendo um contraponto com o previsto na BNCC.

Quadro 1. Experiências Interdisciplinares da Educação Física com a Língua Portuguesa

Educação Física e Língua Portuguesa	
Anos Iniciais	Anos Finais
<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras com o tema da Hora do Conto; Interpretação corporal de histórias. (P08; P24; P27) • Reconhecimento e reprodução de forma corporal das vogais. (P15) • Proposta de atividade de Boliche com letras e sílabas. (P13) 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cartazes envolvendo temática de atividade física e saúde. (P14) • Produção textual mediada pela atividade física e meditação (P25) • Desenvolvimento de Sequências didáticas: Danças Urbanas e a relação entre gênero e mídia. (P26)

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

Primeiramente serão discutidos os achados referentes aos anos iniciais. Conforme o descrito no quadro, de antemão sinalizamos a consonância das práticas pedagógicas para com aspectos relacionados à BNCC. Evidenciamos que as atividades predominantemente em parceria com o campo da Língua Portuguesa nos anos iniciais têm por objetivo assessorar no processo de ensino e aprendizagem do letramento e alfabetização, as quais foram realizadas através do conto de histórias citadas por P08 e P24 e da apropriação de outras práticas pedagógicas elencadas por P13, P15 e P27. A seguir compartilhamos alguns relatos:

“Trabalho interdisciplinar com a professora do currículo na alfabetização dos alunos, uma delas foi um boliche com letras e sílabas” (P13).

“[...]A temática dessas tarefas eram as vogais. Então elaboramos uma sequência de atividades para que os escolares reconhecessem as vogais e reproduzisse de forma escrita e corporal. [...] A segunda tarefa estava relacionada a como expressar essas vogais por meio da fala, assim os escolares deveriam reproduzir o som das vogais, articulando com os movimentos dos músculos faciais, explorando a possibilidade de criar e reproduzir sons a partir dos sons. A terceira tarefa estava relacionada a expressão corporal. Assim os escolares deveriam propor movimentos/expressões corporais que representassem as vogais” (P15).

As atividades compartilhadas acima trazem reflexões sobre as possibilidades de trabalho conjunto entre os professores de Língua Portuguesa e Educação Física. Ainda que o estudo de Arruda et al. (2020) sinalize que professores acreditam no potencial da AL, este não conseguiu evidenciar de que forma pudesse se materializar, visto que os sujeitos alegaram não existir planejamento interdisciplinar. Já nos relatos de P13 e P15, há luz para um caminho de possibilidades. Fazendo um contraponto com a BNCC, na prática pedagógica de P13, boliche de letras, há o desenvolvimento da Unidade Temática Esportes que está previsto para os dois primeiros anos em esportes de precisão (BRASIL, 2018).

Destacamos ainda os aspectos relacionados às práticas sociais que por meio da linguagem se consolidam de diversas formas como oral, visual-motora, escrita, corporal, sonora e a digital (BRASIL, 2018). O sujeito P15 colabora com esse processo ao proporcionar juntamente com seu par o espaço de ensino e aprendizagem da alfabetização visual-motora, a qual destacamos a seguir:

“[...] tinha como objetivo introduzir a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no vocabulário dos escolares. Assim, propomos o reconhecimento dos sinais de LIBRAS que representam as vogais. Em seguida a reprodução dos sinais em virtude do reconhecimento de imagens que representavam as vogais” (P15).

No processo de ensino e aprendizagem do letramento e alfabetização a Educação Física pode ser grande aliada conforme se observa nos relatos de P15. Práticas nesse sentido já foram evidenciadas, como a associação, separação e contagem de letras e sílabas em brincadeiras com corda, nesta prática corporal estão presentes elementos culturais e tradicionais, tem-se o corpo em movimento e a

articulação com o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa (SILVA K. J.; GARCIA; SILVA E. J. L., 2019).

O cenário dos anos iniciais corresponde com estudos que expressam a importância da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem desde a alfabetização, em razão de que dominar a linguagem é dominar a comunicação, por conseguinte, ter em mãos e saber manusear em conjunto a Língua Portuguesa e a Educação Física proporciona um processo significativo (MANGI, et al., 2016; KOBER, 2017). Em síntese, a capacidade de leitura e codificação das diversas manifestações comunicativas se constrói por meio do conhecimento de diversas formas de linguagem.

Na transição para os anos finais do Ensino Fundamental, verificamos ponto importante mencionado na BNCC que é a consolidação das aprendizagens desenvolvidas nos anos iniciais (BRASIL, 2018), visto que a atividade relacionada à atividade física e produção textual elencadas respectivamente por P14 e P25 dão continuidade as aprendizagens dos anos iniciais:

“Importância da atividade física na promoção de saúde e da importância de movimentar-se, e a professora de português trabalhou com eles a elaboração de cartazes com frases que chamassem atenção para a prática de atividades físicas e de hábitos saudáveis” (P14).

“Algumas práticas com exercitação física e outra com meditação. Depois disso fariam um pequeno texto (para a professora de língua portuguesa) e me enviaram por áudio com a opinião sobre sentiram na realização dessas práticas” (P25).

A terceira e última experiência compartilhada nos anos finais é sobre sequências didáticas planejadas interdisciplinarmente com todos os professores de Linguagens. No campo da Educação Física o palco para o intercâmbio de saberes se deu através das Danças Urbanas. Alguns autores explicam que sendo a dança uma linguagem, traz consigo significados e códigos, por conseguinte se comunica e estreita a distância com a Língua Portuguesa (SOUZA; SILVA; SANTOS, 2020). Em conformidade com a BNCC, P26 compartilhou que o objetivo era o desenvolvimento da habilidade de “Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais” citando em sua resposta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 231), bem como

na Língua Portuguesa o objeto de conhecimento se deu através do debate entre Gêneros e Mídia (BRASIL, 2018). A seguir o relato de P26:

“Realizamos Trabalhos coletivos da Área de Linguagens através do desenvolvimento de sequências didáticas, uma a cada trimestre desde o início do ano letivo. [...] Turma do 8º ano onde desenvolvemos o tema: ‘Cultura Marginal: abaixo ao preconceito’. Foi uma de nossas primeiras experiências e o resultado foi bem significativo” (P26).

Entendemos que edificar o debate sobre preconceito está em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018), uma vez que, colabora com os alunos no processo de construção social, que à luz de tal temática desenvolvem valores relacionados ao senso estético incutido nas diversas manifestações artísticas e culturais e ao meio de comunicação a qual está vinculado.

CATEGORIA II: Práticas Interdisciplinares da Educação Física com a Arte: uma análise a partir da BNCC

Da mesma maneira como foi realizado na categoria anterior, primeiramente serão discutidos os achados referentes às práticas pedagógicas propostas nos anos iniciais e posteriormente as dos anos finais, sempre fazendo um contraponto com o previsto para Arte e Educação Física na BNCC.

Quadro 2. Experiências Interdisciplinares da Educação Física com a Arte

Educação Física e Arte	
Anos Iniciais	Anos Finais
<ul style="list-style-type: none"> • Passeios Orientados. (P03) • Atividades Esportivas, Artísticas e Culturais abordando matrizes indígenas e africanas. (P10; P29) • Atividades relacionadas as temáticas festivas/ comemorativas (P28; P38) 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade sobre os Jogos Olímpicos. (P05; P22) • Atividades temáticas, festivas, organização de Festa Junina. (P02; P05) • Dança de Salão (P23) • Desenvolvimento de sequências didáticas: Danças Urbanas; projeto envolvendo a Arte, Educação Física e Ensino Religioso; (P26; P33)

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

Nos anos iniciais as práticas compartilhadas apresentam a subjetividade da interação entre os alunos e o meio. As propostas desenvolvidas circundam na esfera do imaginário das crianças fazendo referências às temáticas propostas pela BNCC. Iniciamos discorrendo sobre a prática mencionada por P03:

“Passeios orientados, caminhadas trilhas relacionando a Educação com as Artes, paisagem, manifestações culturais e Sociais” (P03).

As competências específicas de Linguagens são contempladas na referida atividade, em especial se tem o senso estético proporcionado pela interação dos alunos com meio (BRASIL, 2018). Com relação às competências específicas de Arte e Educação Física, no primeiro há a presença de elementos relacionados ao lúdico, à imaginação que ressignificam os espaços interiores e exteriores à escola, de mesmo modo que na Educação Física são desenvolvidos elementos referentes à identidade cultural, uma vez que, ao interagir com o meio se pode buscar entender as diversas manifestações ali presentes, além de proporcionar à prática corporal em contexto de lazer, aspecto também elencado como competência para a Educação Física (BRASIL, 2018). O estudo de Dalben (2015) desvela a relevância dessa interação do sujeito com o meio, ainda destaca que o corpo é “ponto de ancoragem da cultura” (DALBEN, 2015, p. 904), reforçando a introdução de práticas corporais ao ar livre nas instituições escolares.

Na continuidade do quadro nos relatos de P10 e P29, ambos destacando as práticas de matrizes indígena e africana, percebemos a importância de mencionar alguns recortes no tocante às competências de Arte. As indicações feitas por estes professores remetem ao “[...] entorno social, dos povos indígenas das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades[...]” sinalizado pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 196). Para Educação Física conforme a BNCC, aquelas cumprem com a competência de “reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos” (BRASIL, 2018, p. 221). Por último, correspondente aos conteúdos das Unidades Temáticas, encontramos associação da abordagem de Matrizes Indígena e Africana em Brincadeiras e Jogos, Danças e Lutas (BRASIL, 2018).

Em um país de característica pluricultural e miscigenado como o Brasil, trazer à tona este debate acerca das Matrizes Indígena e Africana é de extrema significância. Lima e Brasileiro (2020) identificaram que a Educação Física apresenta compromisso

com o debate acerca da cultura Afro-brasileira, mas não deixam de destacar que se faz necessário sair da zona de conforto e abordar mais diversas práticas, uma vez que, a grande maioria das práticas pedagógicas são desenvolvidas por meio da Capoeira e do Futebol. Referente às matrizes indígenas Skolaude, Canon-Buitrago e Bossle (2020) evidenciaram que há pouca produção referente a essa temática tanto na Educação Escolar Indígena, quanto especificamente na área da Educação Física, temática esta que é tão rica, que traz consigo diversos saberes culturalmente produzidos, destacando a interculturalidade e dialogicidade.

Por último nos anos iniciais, apresentamos atividades temáticas, conforme compartilhou o professor P28:

“Desenvolvo atividades muitas vezes juntamente com a professora de Artes, as atividades geralmente são temáticas, por exemplo, o dia do soldado. A professora de Artes solicitou que eles confeccionassem o chapéu do soldado e eu solicitei que eles marchassem cantando conforme a música “marcha soldado” (P28).

Nesta atividade relatada, observando a articulação entre Educação Física e Arte identificamos o desenvolvimento de práticas relacionadas às culturas infantis tradicionais. Esta se encaixa no senso estético proposto pelas competências específicas de Linguagens, Arte e Educação Física (BRASIL, 2018). Adicionalmente, identificamos a presença de trabalhos manuais que podem na esfera da Educação Física auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina através da confecção do chapéu, sendo uma proposta que não é indicada objetivamente pela BNCC, é, pois, uma lacuna sendo preenchida pelo professor a partir da sua autonomia.

Ao deslocarmos-nos à coluna dos anos finais, destacamos quatro pontos: o Megaevento Jogos Olímpicos, a Dança, as temáticas referentes às datas comemorativas e o ensino remoto. Da mesma maneira como enunciamos nos anos iniciais, nos anos finais ocorre a presença de eventos que tematizam as práticas pedagógicas, essas que se consolidam como intercessoras de ações conjuntas, como é o caso do período dos Jogos Olímpicos e a tradição de São João. Outro elemento que se apresenta como fio condutor para as práticas interdisciplinares entre a Educação Física e Arte é o conteúdo de dança, sendo esta historicamente construída, é uma das manifestações mais antigas da sociedade, servindo de palco para expressão corporal e artística (SOUZA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

É recorrente que trabalhos sejam desenvolvidos em período de Jogos Olímpicos, sobre a temática olímpica, P22 propôs através da articulação com componente curricular Arte uma atividade que resgatasse significados, colocando o esporte como o palco do intercâmbio de saberes de diferentes culturas. Já P05, promoveu atividade interdisciplinar que pode potencialmente ser desenvolvida para além do componente curricular com a Arte, mas também com a Língua Inglesa. Na referida atividade, quando os professores a mediam sobre os idiomas e as modalidades esportivas olímpicas estão diretamente relacionando a cultura desses países. Apresentamos os excertos a seguir:

“Atividade Interdisciplinar relacionada aos Jogos Olímpicos. Os/as alunos/as desenharam os Símbolos das Olimpíadas; Idiomas dos Continentes; praticaram alguma modalidade esportiva presente nos Jogos Olímpicos” (P05).

“Os Jogos Olímpicos com a disciplina de Artes. Trabalhamos sobre a Origem dos Jogos na Grécia Antiga. Focamos nas imagens dos Deuses e seus significados e os primeiros esportes e as formas como eram realizados” (P22).

Depreendemos dos relatos acima que se tratam de propostas pedagógicas que extrapolam para diferentes campos, além da própria Arte e Educação Física agentes das atividades, aspectos históricos, geográficos e filosóficos também podem ser abordados. Ademais, os Jogos Olímpicos podem ser utilizados como uma ferramenta pedagógica para tratar de maneira crítica sobre a Educação Física, o fenômeno esportivo, modalidades hegemônicas no interior da escola e ainda sobre elementos que permeiam o currículo oculto, questões de gênero, influências midiáticas, conflitos globais (PAES; SOUZA JÚNIOR, 2014).

Sobre a temática de festividade, P05 colabora relatando uma experiência referente à festa junina em período remoto devido à Covid-19:

“Festa Junina On-line. Os/as alunos/as organizaram uma coreografia e um cenário com decoração para a Festa Junina” (P05).

A mobilização dos alunos para atividades festivas pode promover a interação, cooperação, organização entre outros aspectos, na Arte é mobilizado saberes referentes à autonomia, criação artística e o trabalho coletivo e colaborativo, pois mediante tal propostas os alunos tiveram que instigar a criatividade para compor o cenário temático (BRASIL, 2018). Por outro lado, Brasileiro (2010) comenta a respeito do desenvolvimento da Dança na escola, evidenciando que o desenvolvimento do

ensino da Dança ocorre principalmente por meio de festividades tradicionais, como o caso da Dança nas quadrilhas juninas. Nesse sentido, a autora chama atenção que não é ensinado a dança em si enquanto uma prática corporal, fenômeno, conteúdo da Educação Física, mas sim um momento de reprodução cultural tradicional.

Embora saibamos que as atividades festivas/comemorativas na escola tenham influência significativa, os relatos de P23, P26 e P33 mencionam diferentes manifestações da dança, Danças de Salão e as Danças Urbanas como elo entre os professores de Educação Física e Arte, compreendendo-as como objetos de ensino da Educação Física. Compartilhamos logo abaixo o excerto do professor P23:

“Trabalhamos com os oitavos anos o conteúdo de Danças de Salão de forma interdisciplinar com Artes, focando como a prática de Dança pode ser um modo de perpetuar a cultura de um povo” (P23).

Somando ao indicado pelos sujeitos trazemos o estudo de Oliveira, Batista e Medeiros (2014), que apresentaram a possibilidade de planejamento interdisciplinar com a linguagem do hip-hop. A infinidade de perspectivas que a dança proporciona deve ser mais explorada, existem diversos estudos que abordam a temática (BRASILEIRO, 2010; OLIVEIRA; BATISTA; MEDEIROS, 2014; DINIZ; DARIDO, 2015)

Por último trazemos a experiência de P26, que desenvolveu não com o componente curricular Arte, mas sim com o de Língua Inglesa através de Brincadeiras e jogos, e Dança abordando significados de músicas em Língua Inglesa. Aglutinamos nesta categoria por entender a Dança como uma expressão de Arte. A seguir o relato de P34:

“Quando trabalhei em Brincadeiras e Jogos e dança, criei uma forma de jogo de dança com os alunos e em conjunto com a professora de inglês, onde eles buscavam os significados das letras das músicas que foram em inglês, criamos coreografias e discutimos vários temas sobre a cultura da cada música. Foi muito gratificante e significativo para todos, pois cada um buscou uma música que tivesse a ver com o seu perfil e para finalizarmos fizemos uma votação na melhor música e todos fizeram uma atividade relacionada a tal, onde surgiram algumas questões que foram discutidas” (P34).

Cabe colocar em destaque três aspectos, a relação entre os conteúdos de

brincadeiras e jogos, e Dança que neste relato se associam, a busca por músicas em Língua inglesa que irá trabalhar tanto aspectos dos conteúdos de Inglês quanto aspectos da cultura da língua e o protagonismo dos alunos, pois foram encorajados a trazer para a sala de aula aquilo que o mais interessava.

Identificamos pontuais práticas interdisciplinares entre Educação Física e Arte que se configuram como possibilidades de consonância com a propostas da BNCC. Além disso, conforme vem sendo retratado ao longo do estudo, a arte e a cultura estão imbricadas e, por conseguinte, ao tratar do movimento humano produzido culturalmente, na Educação Física há uma teia de saberes articulados. O estudo de Brasileiro (2010) descreve que os componentes curriculares Arte e Educação Física foram inseridos historicamente na escola de maneira similar, logo seu desenvolvimento se deu parecido, pois experienciar e sentir é prerrogativa para o aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos com os achados a riqueza que o trabalho interdisciplinar pode proporcionar. As experiências compartilhadas evidenciam o estreitamento da Educação Física com a cultura através do planejamento e ação sobre as práticas corporais. O Brasil sendo um país com extensão continental possui muitas culturas, é neste sentido que a BNCC surge e as áreas de concentração de conhecimento (BOSCATTO; IMPOLCETTO; DARIDO, 2016; SENA et al., 2016; BRASIL, 2018; SILVA; FERREIRA; SILVA, 2021). Ainda que pesquisas apontem que não há afinidade entre a Educação Física e as demais Linguagens, o corpo em movimento é produtor de textos culturais (DARIDO, 2003; BRASIL, 2018).

Evidenciamos como principais achados a mobilização dos alunos para atividades festivas, as quais podem promover a interação, cooperação, organização entre outros aspectos. Além disso, na Língua Portuguesa as experiências foram relacionadas ao letramento, alfabetização e produção textual. Na Arte foram mobilizados saberes referentes à autonomia, criação artística e o trabalho coletivo e colaborativo. Com a Língua Inglesa se destacaram os aspectos trabalhados referente à cultura dos países de língua inglesa através de músicas e dos Jogos olímpicos, esse último podendo proporcionar não só aspecto relacionados à Educação Física através dos esportes, mas toca nos campos da Geografia, da História e da filosofia. Poucos

estudos acenam para práticas entre Educação Física e Língua Portuguesa, por isso, se conclui que esta é uma cultura pedagógica que ainda está emergindo.

Identificamos que aqueles professores os quais se dispuseram a mergulhar por estas experiências se sentem satisfeitos e apontam para um processo de ensino e aprendizagem construtivo. Acreditamos que a principal potencialidade Educação Física é de se fazer presente em diversas esferas, como a biológica, a psicológica, a social, mas principalmente a cultural. Ainda que estudos apresentem os desafios e, muitas vezes, a Educação Física enfrente uma certa resistência em dialogar com os demais componentes curriculares da referida da AL, o estudo consegue explicar para novas possibilidades.

Sugerimos mais estudos desta característica e que capacitações para o trabalho interdisciplinar sejam elaboradas e desenvolvidas a fim de instrumentalizar e motivar os profissionais da educação básica a trabalharem dessa maneira. Os espaços de reflexão, discussão e planejamento coletivos são fundamentais para que experiências como essa se engrandecem e se espalhem.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Prefácio. *In*: SILVA, Antônio Jansen Fernandes da; FERREIRA, Dirlene Almeida; SILVA, Maria Eleni Henrique da. (Org). **Saberes em Ação na Educação Física Escolar: possibilidades pedagógicas a partir da BNCC**. Curitiba: Editora CRV, 2021. P. 15-18.

ARRUDA, Gabriela Diel de et al. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA SUA INSERÇÃO NA ÁREA DAS LINGUAGENS: PERCEPÇÕES DOCENTES. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7 n. 10 , p. 58-69, 2020.

AUTH, Milton Antonio. Interdisciplinaridade. *In*: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. P. 243-245.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária à Educação Física? **Motrivivência**, v. 28, n. 28, 2016, p. 96-112, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASILEIRO, Livia Tenorio A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. Educação Física e Arte: reflexões acerca de suas origens na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.742-750, jul./set. 2010

DALBEN, André. DIÁLOGOS ENTRE O CORPO E A NATUREZA: AS PRÁTICAS CORPORAIS AO AR LIVRE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4., p. 903-914, out./dez. 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. ANÁLISE DO CONTEÚDO DANÇA NAS PROPOSTAS CURRICULARES ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. trim. 2015
DUARTE, Leticia Rocha. Educação Física como Linguagem. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.2, p.292-299, abr./ jun. 2010.

FONSECA, Denise Grosso da et al. Matizes da linguagem e ressonâncias da educação física no ensino médio. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 661 – 674, 2017.

GEHRES, Adriana de Faria; NEIRA, Marcos Garcia. LINGUAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA: algumas considerações sobre o currículo cultural. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, ano V, v.3, p. 30-45, 2020.

GOMES-DA-SILVA, Eliane; KUNZ, Elenor; SANT'AGOSTINO, Lúcia Helena Ferraz. Educação (física) infantil: Território de relações comunicativas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, 2010.

KOBER, Patrícia. **Linguagens em consonância: articulando Língua Portuguesa e Educação Física**. 2017. 38p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português e Espanhol) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. 160p.

LADEIRA, Maria Fernanda Telo; DARIDO, Suraya Cristina. Educação física e linguagem: algumas considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 31-39, 2003.

LIMA, Isabela Talita Gonçalves de; BRASILEIRO, Livia Tenorio. A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RETRATO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, jan./ dez. 2020.

MANGI, Ana Cristina Calábria et al. EDUCAÇÃO FÍSICA E ALFABETIZAÇÃO: OPERACIONALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016, p. 130-144.

MATTHIESEN, Sara Quenzer et al. Linguagem, corpo e educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 80 p.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

OLIVEIRA, Ingrid Patrícia Barbosa de; BATISTA, Alison Pereira; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. Educação física e a linguagem do hip hop: um diálogo possível na escola. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 166-189, abr./jun. 2014.

PAES, Viviane Ribeiro; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS OLÍMPICOS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 443-455, jan./mar. 2014

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas S. A., 2012, 334 p.

SANTOS, Marlene de Fátima dos; MARCON, Daniel; TRENTIN, Daiane Toigo. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, n. 3, p. 571-580, 2012.

SCHMIDT, Beatriz.; PALAZZI, Ambra.; PICCININI, César Augusto. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 4, p. 960-966, 2020.

SENA, Dianne Cristina Souza de et al. A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência– Natal/RN. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 227-241, 2016.

SILVA, Antônio Jansen Fernandes da; FERREIRA, Dirlene Almeida; SILVA, Maria Eleni Henrique da. Saberes em Ação na Educação Física Escolar: possibilidades pedagógicas a partir da BNCC. In: SILVA, Antônio Jansen Fernandes da; FERREIRA, Dirlene Almeida; SILVA, Maria Eleni Henrique da. (Org). **Saberes em Ação na Educação Física Escolar: possibilidades pedagógicas a partir da BNCC**. Curitiba: Editora CRV, 2021. P. 19-28.

SILVA, Kátia Juliana da; GARCIA, Lucas Kragel; SILVA, Emerson. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE INTERDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM. **Revista Caminhos Unifadra**, v.3, n.1, p. 1-16, jul./dez. 2019.

SKOLAUDE, Lucas Silva; CANON-BUITRAGO, Edwin Alexander; BOSSLE, Fabiano. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA NA ÁREA 21 COMO PERSPECTIVA DE DIÁLOGO E (RE) CONHECIMENTO INTERCULTURAL. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, jan./dez. 2020.

SOUZA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 3, p. 505-520 jul-set 2014.

SOUZA, Rita de Cácia Vieira Martins de; SILVA, Marcelo Antônio da Costa; SANTOS, Moisés Lucas dos. A DANÇA MARGINAL CHAMA A LÍNGUA PORTUGUESA PARA A BATALHA: A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS LINGUAGENS **Revista Projeção e Docência**. v.11, nº2, p.4, 2020.

5 Material empírico a ser explorado para a futuros estudos

Notas provisórias sobre os achados a serem explorados

Para atingir o objetivo do estudo foi pensado em uma estratégia de construção do instrumento identificando de maneira progressiva como reverberavam as práticas pedagógicas na Área de Linguagens. Nesse contexto, após recrutar informações a respeito da formação acadêmica e profissional dos sujeitos, idealizou-se filtrar informações relacionadas à apropriação dos professores referente à BNCC e como esta apropriação reflete na prática pedagógica em Educação Física na Área de Linguagens.

O primeiro questionamento a partir desse horizonte foi referente ao estudo da BNCC, se os professores o haviam feito. Obteve-se como resultado que dos 39 sujeitos, 38 indicaram que sim e apenas um marcou que não. Nesse mesmo caminho, foi perguntado se a partir da homologação da BNCC, os seus respectivos municípios haviam proporcionado capacitações referentes ao documento contemplando a Área de Linguagens. Nesta ocasião, 24 professores assinalaram positivamente, 13 negativamente e dois preferiram não responder.

Em continuação à temática Educação Física na Área de Linguagens, sabendo que a argumentação para essa configuração é o papel da Educação Física enquanto componente curricular que desenvolve os aspectos ligados à cultura corporal de movimento (NEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016; BRASIL, 2018; NEIRA, 2018), questionou-se os professores a respeito do conceito de prática corporal empregado pela BNCC, o qual se confere abaixo:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2018, p. 213).

Ao se revisitar as fundamentações teóricas da pesquisa, é evidenciado que não há consenso na classe docente a respeito da Educação Física na Área de Linguagens, por isso, referenciou-se o que a BNCC traz como conceito de prática corporal e se fez dois questionamentos aos professores, um relacionado à opinião a respeito dessa conceituação e se a partir dessa concordam com a Educação Física na Área de Linguagens. Para o primeiro, 33 professores indicaram que sim, três mencionaram

que não e outros três preferiram não responder. Relacionado ao segundo, 28 assinalaram que sim, sete não concordam e quatro preferiram não responder.

Por último, consoante ao até aqui apresentado se perguntou se os professores se sentiam capacitados para desempenhar o trabalho docente interdisciplinar com seus pares da Área de Linguagens, 29 professores indicaram que sim e 10 responderam que não.

Após a coleta desses dados de características mais teóricas se passa para o momento mais pragmático e específico da Educação Física, sempre visando investigar a prática interdisciplinar. Em um primeiro momento, foi solicitado aos professores que indicassem quais Unidades Temáticas mais utilizavam nas suas práticas pedagógicas. Nos anos iniciais, respectivamente, obteve-se como resultado as seguintes unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos todos os 16 professores assinalaram; em segundo apareceu a unidade Ginásticas com 15 indicações; posteriormente a de Esportes indicada 13 vezes; Danças teve nove indicações e Lutas apenas seis. O cenário dos anos finais não se apresentou muito diferente: Brincadeiras e Jogos e Esportes foram citadas por todos os 23 professores dos anos finais; em seguida aparece a unidade Ginásticas com 21. Nos anos finais o conteúdo de Lutas não passou despercebido como nos anos iniciais, 18 professores assinalaram planejar, seguido de Práticas Corporais de Aventura e Danças, 15 e 14 indicações respectivamente.

Na presença disso, os subseqüentes questionamentos foram referentes ao trabalho coletivo com os pares, quais os conteúdos são mais abordados de forma interdisciplinar e como ocorre o desenvolvimento das competências. Para apresentação desses dados, construiu-se os Quadros 7, 8 e 9 e suas respectivas notas.

Notas sobre a Prática interdisciplinar e a relação com as Unidades Temáticas da Educação Física

O quadro a seguir descreve os achados referentes às unidades temáticas mais desenvolvidas pelos professores que participaram do estudo e como se apresenta o trabalho coletivo.

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E AS UNIDADES TEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA				
Objetivo: Identificar qual a incidência de conteúdos desenvolvida pelos sujeitos em contexto interdisciplinar.	Relação Interdisciplinar com os Componentes Curriculares			
	Língua Portuguesa:	Língua Inglesa:	Arte:	Não há planejamento:
Brincadeiras e Jogos	Anos Iniciais 9	Anos Iniciais 3	Anos Iniciais 9	Anos Iniciais 4
	Anos Finais 10	Anos Finais 6	Anos Finais 10	Anos Finais 8
Esportes	Anos Iniciais 7	Anos Iniciais 2	Anos Iniciais 5	Anos Iniciais 7
	Anos Finais 10	Anos Finais 4	Anos Finais 5	Anos Finais 9
Ginástica	Anos Iniciais 5	Anos Iniciais 1	Anos Iniciais 6	Anos Iniciais 7
	Anos Finais 5	Anos Finais 3	Anos Finais 6	Anos Finais 13
Dança	Anos Iniciais 7	Anos Iniciais 1	Anos Iniciais 7	Anos Iniciais 6
	Anos Finais 5	Anos Finais 4	Anos Finais 11	Anos Finais 10
Lutas	Anos Iniciais 4	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 3	Anos Iniciais 11
	Anos Finais 4	Anos Finais 1	Anos Finais 11	Anos Finais 10
Práticas Corporais de Aventura	Anos Finais 5	Anos Finais 2	Anos Finais 6	Anos Finais 15

Quadro 6. Prática interdisciplinar e a relação com as Unidades Temáticas da Educação Física
Fonte: elaborado pela autora (2022)

Em síntese, no Quadro 7 se evidencia que nos anos iniciais relacionado a Brincadeiras e Jogos, os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte se destacam, o mesmo ocorre com a unidade temática Danças. As demais unidades temáticas apresentaram uma certa similaridade nas respostas, sobressaindo-se o não planejamento de lutas. Tocante aos componentes curriculares, Inglês foi assinalado poucas vezes, todavia esse não é obrigatório nos anos iniciais, o que se infere sendo a consequência desse achado.

Nesse sentido, Sena *et al.* (2016) desvelam sobre a relevância da organização curricular, uma vez que, auxilia o professor no processo de planejamento o que pode vir a diminuir o desenvolvimento de conteúdos por afinidade. O achado referente a lutas não surpreende, apenas corrobora com um cenário já evidenciado em outros estudos (BETTI; LIZ, 2003, DEL VECCHIO, 2011). De acordo com os autores Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) em estudo sobre lutas na Educação Física Escolar no município de Pelotas, pode-se identificar que os sujeitos acreditam ser um conteúdo inapropriado, há presença do sentimento de incapacidade para ministrar conteúdo e também apontam a infraestrutura das instituições insuficiente.

Por essas entre outras razões que a capacitação é um espaço de aprendizagem e relevância para a carreira docente. Ainda que por muitas vezes não se observe mudança imediata, a oferta de capacitações promove a autorreflexão e contribui significativamente para a prática pedagógica de professores (SANTOS; MONTIEL; AFONSO, 2021).

Por fim, nos anos finais, ressaltando uma certa incidência de Brincadeiras e Jogos, Esportes e Dança em parceria com Língua Portuguesa e Arte, o destaque fica a cargo do não planejamento interdisciplinar. Novamente, a unidade temática Lutas é colocada à parte, mas nos anos finais juntam-se a essa as unidades de Práticas Corporais de Aventura e Ginásticas.

Notas sobre a Prática Pedagógica atrelada às Competências Específicas para a Área de Linguagens no Ensino Fundamental

O planejamento por competência pressupõe um conjunto de habilidades que os alunos devem aprender a fim de conduzir a sua formação de forma integral enquanto um sujeito em sociedade. O intuito dos dados apresentados a seguir no

Quadro 8 é descrever como os professores planejam levando em consideração as competências elencadas pela Base.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL				
Objetivo: Identificar como ocorre a prática pedagógica dos professores de Educação Física referente ao desenvolvimento das competências específicas da Educação Física no contexto da Área de Linguagens da BNCC.	Indicadores de prática pedagógica em Educação Física			
	Planeja e consegue desenvolver com os alunos:	Planeja, mas não desenvolve:	Não planeja em específico, mas consegue desenvolver:	Não possuem opinião ou não responderam :
COMPETÊNCIA 1: Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	Anos Iniciais 9	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 4	Anos Iniciais 3
	Anos Finais 14	Anos Finais 1	Anos Finais 5	Anos Finais 3
COMPETÊNCIA 2: Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva	Anos Iniciais 12	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 4	Anos Iniciais 0
	Anos Finais 17	Anos Finais 0	Anos Finais 3	Anos Finais 3
COMPETÊNCIA 3: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	Anos Iniciais 11	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 4	Anos Iniciais 1
	Anos Finais 12	Anos Finais 0	Anos Finais 7	Anos Finais 4
COMPETÊNCIA 4: Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os	Anos Iniciais 11	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 4	Anos Iniciais 1

direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	Anos Finais 16	Anos Finais 0	Anos Finais 5	Anos Finais 2
COMPETÊNCIA 5: Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	Anos Iniciais 9	Anos Iniciais 2	Anos Iniciais 5	Anos Iniciais 0
	Anos Finais 14	Anos Finais 0	Anos Finais 5	Anos Finais 4
COMPETÊNCIA 6: Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	Anos Iniciais 5	Anos Iniciais 3	Anos Iniciais 3	Anos Iniciais 5
	Anos Finais 15	Anos Finais 0	Anos Finais 5	Anos Finais 3

Quadro 7. Prática Pedagógica atrelada às Competências Específicas para a Área de Linguagens no Ensino Fundamental

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Observa-se que nas competências específicas da Área de Linguagens há prevalência dos professores planejarem e conseguirem desenvolver com seus alunos tais pressupostos. Algumas nuances referentes ao não desenvolvimento ou a não possuir opinião estabelecida se fazem presentes, mas não figuram em quantidade.

Retomando o referencial teórico do projeto, ainda que se deve considerar os argumentos de Neira (2018) referente à construção do currículo e aspectos relacionados à estruturação da BNCC expondo os desafios que os professores enfrentam mediante inconsistências da estrutura curricular, conclui-se que referente às competências específicas de Linguagens os professores de Educação Física na sua grande maioria demonstram ultrapassá-los.

Sena *et al.* (2016) apresentam uma ponderação nesse sentido, uma vez que, não fecham os olhos para as problemáticas que a BNCC tem, mas admitem os avanços e a necessidade de sua construção. Por outro lado, Santos e Brandão (2018) inferem que o modo como a Base é substanciada transfere a responsabilidade dos atos educacionais quase a totalidade para os professores, o que prejudica o processo de ensino e aprendizagem. Callai, Becker, Sawitzki (2019) compreendem de outra forma, pois através da autonomia que a legislação assegura ao professor, esse deve buscar a melhor forma de se apropriar e pôr em prática com seus alunos.

Ao se analisar o material empírico coletado, permite-se comparar a competência 2 com a competência 1 e observa-se que essa se coloca como uma temática mais concreta a ser compreendida. Atribui-se a este fator o incremento de sujeitos que indicaram planejar e conseguir desenvolver, bem como a não existência nenhuma indicação referente a não conseguir pôr em prática. Retomando a competência 3 que faz referência ao uso de diversos tipos de linguagem, a maioria dos professores dos anos iniciais planejam e conseguem desenvolvê-la. O que ocorre nesse momento é o aumento da proporção dos anos iniciais e a diminuição dos anos finais. Na competência 4 se fazem presentes aspectos relacionados ao cuidado consigo, com o próximo e com o ambiente externo, estes elementos são bem enfatizados na etapa da educação infantil e sendo o Ensino Fundamental espaço de consolidação dessas experiências (BRASIL, 2018), evidencia-se um número expressivo de professores que indicaram planejar de acordo e conseguir desenvolver. Na competência 5 o elemento central é o senso estético, que se dá através celebração das culturas, nesse contexto. A referida competência por meio da sua subjetividade dá força ao trabalho interdisciplinar. Acredita-se que a parcela que não planeja especificamente, mas identifica aspectos em suas práticas se dá pela característica dos elementos desta competência permear diversas temáticas, por conseguinte, transita em diversas práticas. A competência 6 se desenvolve semelhante às demais competências.

Notas sobre a Prática Pedagógica atrelada às Competências Específicas para a Educação Física no Ensino Fundamental

Quando se analisa as competências específicas da Educação Física se consegue compreender em um todo que sempre há algum aspecto relacionado à cultura a ser abordado e refletido criticamente. O movimento humano está sempre presente no âmbito cultural (BRASIL, 2018). As percepções sobre as práticas pedagógicas dos professores podem ser conferidas através do Quadro 9.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL				
Objetivo: Identificar como ocorre a prática pedagógica dos professores de Educação Física referente ao desenvolvimento das competências específicas da Educação Física no contexto da Área de Linguagens da BNCC.	Indicadores de prática pedagógica em Educação Física			
	Planeja e consegue desenvolver com os alunos:	Planeja, mas não desenvolve:	Não planeja em específico, mas consegue desenvolver :	Não possuem opinião ou não responderam:
COMPETÊNCIA 1: Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	Anos Iniciais 11	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 5	Anos Iniciais 0
	Anos Finais 15	Anos Finais 2	Anos Finais 3	Anos Finais 3
COMPETÊNCIA 2: Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	Anos Iniciais 14	Anos Iniciais 1	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 1
	Anos Finais 19	Anos Finais 1	Anos Finais 1	Anos Finais 2
COMPETÊNCIA 3: Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	Anos Iniciais 10	Anos Iniciais 1	Anos Iniciais 1	Anos Iniciais 4
	Anos Finais 20	Anos Finais 0	Anos Finais 1	Anos Finais 2
COMPETÊNCIA 4: Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas	Anos Iniciais 9	Anos Iniciais 1	Anos Iniciais 3	Anos Iniciais 3
	Anos Finais 16	Anos Finais 1	Anos Finais 5	Anos Finais 1

COMPETÊNCIA 5: Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	Anos Iniciais 13	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 1	Anos Iniciais 2
	Anos Finais 15	Anos Finais 1	Anos Finais 3	Anos Finais 2
COMPETÊNCIA 6: Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	Anos Iniciais 9	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 5	Anos Iniciais 2
	Anos Finais 11	Anos Finais 3	Anos Finais 3	Anos Finais 6
COMPETÊNCIA 7: Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	Anos Iniciais 11	Anos Iniciais 1	Anos Iniciais 3	Anos Iniciais 1
	Anos Finais 14	Anos Finais 0	Anos Finais 6	Anos Finais 3
COMPETÊNCIA 8: Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	Anos Iniciais 13	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 2	Anos Iniciais 1
	Anos Finais 15	Anos Finais 4	Anos Finais 2	Anos Finais 2
COMPETÊNCIA 9: Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	Anos Iniciais 13	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 2	Anos Iniciais 1
	Anos Finais 15	Anos Finais 4	Anos Finais 2	Anos Finais 2
COMPETÊNCIA 10: Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo	Anos Iniciais 15	Anos Iniciais 0	Anos Iniciais 1	Anos Iniciais 0
	Anos Finais 19	Anos Finais 1	Anos Finais 1	Anos Finais 2

Quadro 8. Prática Pedagógica atrelada às Competências Específicas para a Educação Física no Ensino Fundamental

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Conforme Daólio (2005) a cultura pode ser entendida como uma produção material de forma externa e interna ao homem de forma dinâmica e contínua que produz significações, as quais o homem manipula. No campo da Educação Física, Daólio (2005) menciona as diversas apropriações do termo cultura e os significados a ela atribuídas quando em companhia de termos como “cultura corporal”, “Cultura do

movimento”, “culturas físicas”, “cultura corporal de movimento” conceituada por Valter Bracht. Na BNCC, o termo utilizado como objeto da Educação Física é a cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018).

Neira e Souza Júnior (2016) explicam que a cultura corporal de movimento se edifica a partir de qualquer saber relacionado as práticas corporais, dessa forma cabe ao professor auxiliar os alunos a ler e produzir as manifestações culturais corporais, os quais são constituídos pela linguagem corporal.

Nos dados analisados do Quadro 9 se evidencia que na maior parte dos casos os professores conseguem planejar e desenvolver com seus alunos as competências específicas da Educação Física. Há alguns casos, em minoria, nos quais os professores alegam planejar, mas não conseguem desenvolver. A competência destaque dos anos iniciais é a competência 10, que 15 dos 16 professores conseguem planejar e desenvolver. Nos anos finais a competência 3 foi a mais citada, 20 vezes, seguida da competência 10, 19 vezes. Assim como destacado nas competências específicas de linguagens (QUADRO 8) em que se sinaliza os argumentos de Neira (2018), o mesmo cenário ocorre nas competências específicas da Educação Física, os professores parecem superar os desafios atingindo êxito nas suas práticas.

6 Considerações finais

Considerações finais

Neste espaço de reflexão de todo o processo, a partir do objetivo do estudo, que se comprometeu a analisar a prática pedagógica interdisciplinar da Área de Linguagens na perspectiva de professores de Educação Física da rede de Ensino Público de municípios do sul do Rio Grande do Sul. Compreende-se que a interdisciplinaridade é um fenômeno que deve ser cada vez mais abordado nas práticas pedagógicas. Evidencia-se que aqueles professores, os quais se dispuseram a navegar por estas experiências se sentem satisfeitos e apontam para um processo de ensino e aprendizagem significativo. Acredita-se que a principal potencialidade da Educação Física é de se fazer presente em diversos campos, como o biológico, o psicológico, o social, mas principalmente o cultural. Por esta razão, faz parte da Área de Linguagens e, ainda que estudos apresentem os desafios e que essa enfrente uma certa resistência em dialogar com os demais componentes curriculares da referida área, o estudo consegue explanar possibilidades e novos horizontes para a prática pedagógica em Educação Física.

Referente ao perfil profissional dos sujeitos, evidenciou-se um perfil homogêneo dos professores de Educação Física, os quais em sua grande maioria possuem pós-graduação e indicam que seus municípios ofertam capacitações diversificadas, conforme indicado por estes. Conseguiu-se traçar um perfil formativo dos sujeitos da Região, confirmou-se também um aspecto que influenciou na escolha amostral, a relevância do município de Pelotas. O município por ser considerado um polo universitário, pois forma muitos profissionais. Quando se delimitou por adicionar os municípios limítrofes à Pelotas, imaginava-se que haveriam professores com acúmulo de carga-horária em mais de uma sede e esse dado se confirmou. Pode-se mencionar, por exemplo, Arroio do Padre, município de porte pequeno geograficamente caracterizado como enclave, possui três professores de Educação Física, os quais também atuam na rede municipal pelotense.

Uma vez que após a homologação da BNCC, com base no pacto interfederativo, a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal tinham até dois anos para implementar a base em seus sistemas e respectivos estabelecimentos de ensino. No estudo, foi possível identificar que os professores foram oportunizados a

capacitações referente à BNCC, também mencionaram que seus municípios procuram oferecer diversos processos formativos em geral.

Traçados esses aspectos sabendo da sua relevância para o trabalho docente, infere-se que o perfil formativo e profissional, que na sua extrema maioria possuem pelo menos pós-graduação em nível *latu sensu*, reverberam positivamente nos achados do estudo. Referente ao primeiro objetivo específico: investigar o conhecimento de professores de Educação Física acerca deste componente curricular na área de Linguagens conforme está na Base Nacional Comum Curricular. Identificou-se que os professores estudaram a BNCC, concordam o conceito de prática corporal e a partir dessa do componente curricular Educação Física na Área de Linguagens. Todavia, ainda há uma parcela, mesmo que pequena, de professores que não concordam com essa configuração curricular.

Relacionado ao segundo objetivo: analisar a relação interdisciplinar da Educação Física com os componentes curriculares da área de Linguagens, os principais dados referentes a este questionamento se encontram no artigo, um dos frutos dessa dissertação. Consideramos que os professores conseguem proporcionar experiências significativas relacionadas à articulação das diferentes linguagens. Os principais elementos condutores dessas práticas é o enfoque na cultura, no senso estético e a prática corporal que mais serviu de palco para essa troca de experiência foram as Danças.

Por fim, o estudo por competências proposto pela BNCC tem como meta desenvolver um sujeito em sua integralidade, ou seja, um cidadão crítico que obtenha saberes e saiba como refletir e agir a partir desses. A partir disso, positivamente, evidenciou-se que na maioria das ocasiões os professores conseguem planejar e desenvolver com seus alunos as competências específicas da Área de Linguagens e as específicas do componente curricular Educação Física.

Ao final de todo processo, conclui-se que o estudo conseguiu cumprir com o que se propôs a fazer, oportunizar um espaço de expressão para os atores educacionais, os professores. Nesse sentido, também se considera a contribuição para não mais se discutir a Educação Física na Área de Linguagens, mas sim, a partir dessa configuração curricular.

Referências

ALMEIDA, M. L. P.; JUNG, H. S. Políticas curriculares e a base nacional comum curricular: emancipação ou regulação? **Educação**, Santa Maria, p. 1-14, 2019.

ARAÚJO, S. F.; FURTADO, A. O POSITIVISMO NAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984). **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 6, n. 18, p. 66-79, 2016.

ARAÚJO, A. C. De; Prefácio. *In*: SILVA, A. J. F. da; FERREIRA, D. A.; SILVA, M. E. H. da. (Org). **Saberes em Ação na Educação Física Escolar: possibilidades pedagógicas a partir da BNCC**. Curitiba: CRV, 2021. p. 15-18.

ARRUDA, G. D. *et al.* DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA SUA INSERÇÃO NA ÁREA DAS LINGUAGENS: PERCEPÇÕES DOCENTES. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v.7, n. 10, p. 57-69, 2020.

AUTH, M.A. Interdisciplinaridade. *In*: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 243-245.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003.

BONETTO, P. X. R. Educação Física cultural e a área de Linguagem: a perspectiva pós-estruturalista apresentada a partir de uma experiência com brincadeiras. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, Curitiba, Ano V, v. 3, p. 71-85, 2020.

BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETO, F.M.; DARIDO, S.C. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária à Educação Física? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, 2016, p. 96-112, 2016.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União,

1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**, Brasília, 2000. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parâmetros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASILEIRO, L. T. Educação Física e Arte: reflexões acerca de suas origens na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 16 n. 3 p. 742-750, 2010.

CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, Campinas, SP, v. 17, p. 1-16, 2019.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.

DEL VECCHIO, F. B. Atividade Física e Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 78-79, 2011.

DUARTE, L. R. Educação Física como Linguagem. **Motriz. Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.16, n. 2, p.292-299, 2010.

EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 181-198, 2014.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. do. CICLOS DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, 2018.

FONSECA, D. G. da; CARDOSO, L. T. e. Educação Física nos anos Iniciais do Ensino Fundamental: a questão da Unidocência. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 32, n. 1, 2014.

FONSECA, D. G. *et al.* Matizes da linguagem e ressonâncias da educação física no ensino médio. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 661 – 674, 2017.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. CONHECIMENTO DECLARATIVO DE DOCENTES SOBRE A PRÁTICA DE LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, 2013.

FRAGA, A. B. EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO. **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 10, n. 9. 2005.

GEHES, A. F.; NEIRA, M. G. LINGUAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA: algumas considerações sobre o currículo cultural. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, ano V, v.3, p. 30-45, 2020.

GOMES-DA-SILVA, E.; KUNZ, E.; SANT'AGOSTINO, L. H. F. Educação (física) infantil: Território de relações comunicativas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, 2010.

GOMES-DA-SILVA, E.; SANT'AGOSTINO, L. H. F.; BETTI, M. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 4, p. 29-38, 2005.

KOBER, P. **Linguagens em consonância: articulando Língua Portuguesa e Educação Física**. 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso) Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol – Universidade Federal da Fronteira Sul. 2017.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LADEIRA, M. F. T.; DARIDO, S. C. Educação física e linguagem: algumas considerações iniciais. **Motriz, Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 31-39, 2003.

LÜDORF, S. M. A. Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 19-25, 2002.

LYRA, V. B.; MAZO, J. Z.; BEGOSSI, T.D. Faces da gymnastica e da educação physica nas escolas do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1325-1336, 2016.

MANGI, A. C. C. *et al.* EDUCAÇÃO FÍSICA E ALFABETIZAÇÃO: OPERACIONALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 130-144, 2016.

MARTINELLI, T. A. P. *et al.* A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

MARTINI, C. O. P.; VIANA, J. A. " Jogando" com as diferentes linguagens: a atualização dos jogos na educação física escolar. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 243-250, 2016.

MATTHIESEN, S. Q. *et al.* Linguagem, corpo e educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2008.

MESQUITA, R. M. Comunicação não-verbal: relevância na atuação profissional. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 155-163, 1997.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, L. R. *et al.* Apreciação da base nacional comum curricular e a educação física em foco. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 61-75, 2016.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

OLIVEIRA, I. P. B.; BATISTA, P. B.; MEDEIROS, R. M. N. Educação física e a linguagem do hip hop: um diálogo possível na escola. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 166-189, 2014.

PESSETI, M.; GOMES, L. C. Região e Regionalização no Rio Grande do Sul. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 36, p. 57-80, 2020.

PIAZZI, P. **Ensinando a Inteligência**. São Paulo: Aleph, 2014.

RIBAS, J. F. *et al.* Aproximações da praxiologia motriz com o conceito de organização interna na Base Nacional Comum Curricular-Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas S. A., 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Genealogia dos municípios do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SPGG/RS, 2018.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.

RODRIGUES, C. T. Peirce, Charles Sanders. Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Celso Fernandes Campilongo, Álvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Teoria Geral e Filosofia do Direito. Celso Fernandes Campilongo, Álvaro de Azevedo Gonzaga, André Luiz Freire (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/58/educacao-1/peirce,-charles-sanders>. Acesso em: 20 maio 2021.

SANTOS, I. L. **A tematização e a problematização no currículo cultural da educação física**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS, L. L. dos; MONTIEL, F. C.; AFONSO, M. R. Processos de formação continuada: alinhando práticas e construindo saberes na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-24, 2021.

SANTOS, M. A. R.; BRANDÃO, P. P. S. Base Nacional Comum Curricular e currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade cultural? **Horizontes**, Itatiba, v. 36, n. 1, p. 105-118, 2018.

SANTOS, M. F.; MARCON, D.; TRENTIN, D. T. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 571-580, 2012.

SCHMIDT, B.; PALAZZI, A.; PICCININI, C. A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 8, n. 4, p. 960-966, 2020.

SENA, D. C. S. *et al.* A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência–Natal/RN. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 227-241, 2016.

SILVA, A. J. F. da; FERREIRA, D. A.; SILVA, M. E. H. da. Saberes em Ação na Educação Física Escolar: possibilidades pedagógicas a partir da BNCC. *In*: SILVA, Antonio Jansen Ferreira da; FERREIRA, Dirlene Almeida.; SILVA, Maria Eleni Henrique da (Org). **Saberes em Ação na Educação Física Escolar: possibilidades pedagógicas a partir da BNCC**. Curitiba: Editora CRV, p. 19-28, 2021.

SIMÃO, M. B. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a " hora da educação física". **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 7, n. 12, p. 1-7, 2005.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, N. C. P. de; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, p. 505-520, 2014.

VIEIRA, S. L. A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 88, n. 219, 2007.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de cooperação das Secretarias Municipais de Educação



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-graduação em Educação Física
Linha de Pesquisa: Formação profissional e prática pedagógica na escola

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP 96055-630 • Pelotas RS Telefones: (53) 32732752
3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

TERMO DE COOPERAÇÃO PARA PESQUISA DE MESTRADO

Prezado (a) secretário (a) _____,

Eu, Prof^a. Gabriela Diel de Arruda, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, estou desenvolvendo um projeto de pesquisa sob orientação da Prof^a. Dr^a. Mariângela da Rosa Afonso, intitulado “*A área de Linguagens e a inserção da Educação Física na perspectiva dos seus professores: o contexto da Base Nacional Comum Curricular*”. Este tem por objetivo mapear os desafios propostos pela BNCC na perspectiva dos professores de Educação Física a partir da sua inserção na área de Linguagens, para tal, almejamos coletar dados com os professores de Educação Física da Rede Pública Municipal de ensino. Neste sentido, venho solicitar por meio deste documento a autorização e colaboração da Secretaria _____ do município _____ para o contatar os professores de Educação Física em exercício no município e assim viabilizar o processo de pesquisa. Informamos que este projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisas da ESEF/UFPEL.

Anexamos a justificativa do projeto para que possa ser apreciada pela secretaria, ressaltamos que o mesmo se encontra ainda em desenvolvimento de escrita. Desde já agradecemos a atenção dispensada, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

Mariângela da Rosa Afonso
Mariângela da Rosa Afonso

mrafonso.ufpel@gmail.com

Gabriela Diel de Arruda
Gabriela A.

prof.gdarruda@gmail.com

Apêndice B - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Mariângela da Rosa Afonso

Instituição:

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Luís Camões, 625, Três Vendas

Telefone: (53) 3273-2752

Concordo em participar do presente estudo "A área de Linguagens e a inserção da Educação Física na perspectiva dos seus Professores: O contexto da Base Nacional Comum Curricular". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar VOLUNTARIAMENTE e o mesmo possui duas fases, um questionário e uma entrevista.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será " Mapear os desafios propostos pela Base Nacional Comum Curricular na perspectiva dos professores de Educação Física a partir da sua inserção na área das Linguagens." Cujos resultados serão mantidos em sigilo e SOMENTE SERÃO USADOS PARA FINS DE PESQUISA. Estou ciente de que a minha participação envolverá responder a um questionário autoaplicável *on-line*.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: possíveis constrangimentos referentes aos questionamentos. Neste caso EU TENHO LIBERDADE PARA RESPONDER COMO EU JULGAR MELHOR ou indicar "prefiro não responder". Em todas as questões fechadas do questionário haverá uma opção "prefiro não responder" e nas questões abertas eu devo escrever "prefiro não responder".

BENEFÍCIOS: Contribuir com a comunidade acadêmica; com a comunidade docente em geral; promover o avanço contínuo da Educação Física Escolar;

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será VOLUNTÁRIA e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei de pagar por nenhum dos procedimentos e também não irei receber compensações financeiras

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá CONFIDENCIAL durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal: _____

Identidade: _____

ASSINATURA: _____ DATA: ____ / ____ / _____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone CEP (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Mariângela da Rosa Afonso

Apêndice C - Instrumento de coleta de dados²

2. Você consente em participar da pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Dados de Identificação

3. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro

Prefiro não responder

4. Informe a sua idade: *
-

² O instrumento completo pode ser conferido através do link a seguir:
<https://drive.google.com/drive/folders/1RtWWclcjUvaLtXTsJNYnYUNWZY4mxL1F?usp=sharing>

ANEXOS

Anexo A – Carta de anuência de Arroio do Padre



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ARROIO DO PADRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E TURISMO

Carta de Anuência

Eu, Natana Denzer Krause na qualidade de responsável pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, autorizo a realização da pesquisa intitulada "A área de Linguagens e a Inserção da Educação Física na perspectiva dos seus professores: o contexto da Base Nacional Comum Curricular", a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Gabriela Diel de Arruda mestrande do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas e sob orientação da Prof.ª Dr.ª Mariângela da Rosa Afonso, declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Este termo é válido apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética avaliador do estudo.

Arroio do Padre/RS, 30 de março de 2021.

Natana D. Krause
Secretária de Educação, Cul. Esp.
Turismo - Portaria nº 4603/2021
ARROIO DO PADRE/RS

Natana D. Krause
Natana Denzer Krause

Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo

Secretaria Municipal de
Educação, Cultura, Esporte
e Turismo
Arroio do Padre/RS

Anexo B – Carta de anuência de São Lourenço do Sul



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO LOURENÇO DO SUL
Secretaria de Educação, Cultura e Desporto

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

Carta de Anuência

Eu, Angelita Vargas Kolmar, na qualidade de responsável da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Área de Linguagens e a inserção da Educação Física na perspectiva de seus professores: o contexto da Base Nacional Comum Curricular", a ser conduzida sob responsabilidade de Gabriela Diel de Arruda, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sob orientação da Profa. Drª Mariângela da Rosa Afonso. Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa.

São Lourenço do Sul, 08 de abril de 2021

Angelita Vargas Kolmar
Secretária de Educação, Cultura e Desporto

Anexo C – Carta de anuência de Turuçu



PREFEITURA MUNICIPAL
TURUÇU

Secretaria Municipal de
**Educação, Cultura
e Turismo**

Termo de Anuência para fins de cooperação para pesquisa de mestrado

Entidades envolvidas

- Secretaria Municipal de Educação de Turuçu – Escola Municipal Caldas Junior – Escola Municipal Urbano Garcia
- Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Educação Física

O MUNICÍPIO DE TURUÇU, através de sua Secretaria Municipal de Educação, concede anuência para que a mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Profa. Gabriela Diel de Arruda, execute projeto de pesquisa no âmbito das escolas municipais de Turuçu – Escola Municipal Caldas Junior; Escola Municipal Dr. Urbano Garcia – em conformidade com o termo de cooperação em anexo e para tal estará autorizada a efetuar contato com as direções das escolas e os professores das disciplinas para viabilização da execução do objeto.

A presente fica concedida em caráter temporário e revogável a qualquer tempo e refere-se exclusivamente a execução do objeto constante no Termo de Cooperação enviado pela mestranda.

Turuçu, 15 de abril de 2021.

DORIS ELISA OLIVEIRA LEAL LÖBKE
Secretária Municipal de Educação

DORIS ELISA
OLIVEIRA LEAL
LÖBKE-01213669014



Anexo D – Carta de anuência de Canguçu



PREFEITURA MUNICIPAL DE CANGUÇU
Estado do Rio Grande do Sul
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTES E CULTURA

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, **CLEDEMIR DE OLIVEIRA GONÇALVES**, Secretário Municipal de Educação, Esportes e Cultura, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Área de Linguagens e a inserção da Educação Física na perspectiva de seus professores: o contexto da Base Nacional Comum Curricular", a ser conduzida sob responsabilidade de Gabriela Diel de Arruda, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob orientação da Prof^a. Dr^a Mariângela da Rosa Afonso. Declaro que esta instituição apresenta as condições necessária da referida pesquisa.

Canguçu, 09 de abril de 2021


Cledemir De Oliveira Gonçalves
Secretário Municipal de Educação,
Esportes e Cultura

Anexo E – Carta de anuência de Capão do Leão

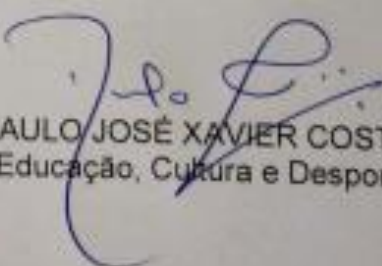


Prefeitura de Capão do Leão
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto
Av. Narciso Silva, 2360 - Centro, Capão do Leão RS - Cep 96.160-000
(53) 3275.1123, 3275.1002, 3275.2152
educacao@capaodoleao.rs.gov.br
www.prefeitura.capaodoleao.com.br

Carta de Anuência

Eu, **PAULO JOSÉ XAVIER COSTA**, na qualidade de **Secretário da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto do Município de Capão do Leão - RS**, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Área de Linguagens e a inserção da Educação Física na perspectiva de seus professores: o contexto da Base Nacional Comum Curricular", a ser conduzida sob responsabilidade de **Gabriela Diel de Arruda**, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física da **Universidade Federal de Pelotas** sob orientação da **Profª. Drª Mariângela da Rosa Afonso**. Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa.

Capão do Leão, 22 de abril de 2021.


PAULO JOSÉ XAVIER COSTA,
Secretário de Educação, Cultura e Desporto.

Anexo F – Carta de anuência de Pelotas



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA DE PELOTAS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO

Carta de Anuência

Eu, Adriane Silveira, na qualidade de responsável da Secretaria Municipal de Educação e Desporto - SMED, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Área de Linguagens e a inserção da Educação Física na perspectiva de seus professores: o contexto da Base Nacional Comum Curricular", a ser conduzida sob responsabilidade de Gabriela Diel de Arruda, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sob orientação da Prof^a. Dr^a Mariângela da Rosa Afonso. Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa.

Pelotas, 06 de maio de 2021

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Adriane Silveira', written over a horizontal line.

ADRIANE SILVEIRA

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO

Anexo G – Carta de anuência de Rio Grande



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE EDUCAÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, **Henrique da Costa Bernadelli**, na qualidade de responsável da **Secretaria de Município de Educação**, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Base Nacional Comum Curricular: área de Linguagens e a inserção da Educação Física", a ser conduzida sob responsabilidade de Gabriela Diel de Arruda, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sob orientação da Profª. Drª Mariângela da Rosa Afonso. Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa.

Rio Grande, 29 de julho de 2021.

Henrique da Costa Bernadelli
Secretário de Município de Educação

Anexo H – Parecer do Comitê de Ética

UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 4.846.719

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos adequados.

Recomendações:

Aprovação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a)

O CEP considera o protocolo de pesquisa adequado, conforme parecer APROVADO, emitido pelo relator. Solicita-se que o pesquisador responsável retorne com o RELATÓRIO FINAL ao término do estudo, considerando o cronograma estabelecido.

Att,

Gabriel Gustavo Bergmann

Coordenador do CEP/ESEF/UFPEL

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1731578.pdf	06/07/2021 16:55:29		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	0607ProjetoCEPGabrielaDieleArruda.pdf	06/07/2021 16:55:00	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	0607CartaRespostaCEPGabrieladeArruda.pdf	06/07/2021 16:54:23	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Folha de Rosto	SEI_23110014385_2021_83_FOLHA DE ROSTO.pdf	14/05/2021 13:45:48	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	Questionario_Projeto_Gabriela.pdf	13/05/2021 09:40:42	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_CEP_Projeto_Gabriela.pdf	12/05/2021 09:14:24	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito

Endereço: Luis de Camões,625

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-630

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3273-2752

E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 4.846.719

Ausência	TCLE_CEP_Projeto_Gabriela.pdf	12/05/2021 09:14:24	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
----------	-------------------------------	------------------------	------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 14 de Julho de 2021

Assinado por:
Gabriel Gustavo Bergmann
(Coordenador(a))

Endereço: Luis de Camões,625

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-830

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3273-2752

E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

Anexo I – Diretrizes para autores Revista Movimento ESEFID/ UFRGS

ESTRUTURAÇÃO E FORMATAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Nesta seção são apresentadas informações sobre elementos obrigatórios de estruturação e de formatação dos manuscritos que serão submetidos. Os trabalhos que não atenderem a essa estrutura serão devolvidos aos(às) autores(as), sem avaliação de mérito, conforme o procedimento descrito na subseção 6.1 abaixo (fase 1).

4.1 Estruturação e tamanho do manuscrito

É obrigatório o uso do **TEMPLATE** (arquivo padrão) para a estruturação e formatação do artigo. [CLIQUE AQUI para fazer o download desse arquivo padrão.](#)

Os artigos deverão ser redigidos em Arial 12, espaço 1,5 e **não devem exceder 6.000 palavras**, incluindo os títulos, resumos, palavras-chave em 3 idiomas (utilize Ferramentas; contar palavras). **As referências bibliográficas não contam no tamanho do artigo.** Utilizar *itálico* somente para palavras estrangeiras e nas expressões *et al.* e *In:*.

O título do manuscrito deve ser simples, conciso e claro. Recomenda-se evitar título com mais de 15 palavras, ponto final, vírgulas, abreviações, aspas, tons irônicos. Considerando que a revista Movimento tem uma amplitude internacional, essas estratégias podem dificultar na recuperação do artigo pelos motores de busca das bases de dados e no entendimento pelos leitores não nativos.

A critério da Comissão Editorial, os trabalhos de autores(as) convidados(as) para as seções *Em Foco* e *Temas Polêmicos* poderão exceder o número de palavras indicado acima.

4.2 Composição do texto propriamente dito

Recomenda-se o uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2003), referências (NBR 6023/2018), resumo (NBR 6028/2018), apresentação de citações em documentos (NBR 10520/2002) e numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003), bem como a norma de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

4.2.1 Ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos, etc.).

As ilustrações devem ser inseridas no corpo do texto, numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e citadas como FIGURA, com título na parte superior e fonte na parte inferior, conforme exemplos [disponíveis no TEMPLATE](#). As ilustrações devem permitir uma perfeita reprodução e devem atender ao padrão do artigo no quesito fonte e tamanho da fonte. As ilustrações devem estar com resolução entre 200 e 300 dpi.

As ilustrações cujos direitos autorais pertençam a terceiros, para integrar o manuscrito submetido, devem ser expressamente autorizadas por estes, obedecendo aos dispositivos da [Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998](#). A autoria deve estar ciente das sanções previstas nessa lei em caso de violações.

Além de constarem no corpo do texto, as ilustrações, especificamente as fotografias e desenhos gráficos, devem ser enviados no processo de submissão como DOCUMENTO SUPLEMENTAR.

4.2.2 Tabelas e quadros

As tabelas e quadros devem constar no corpo do texto, ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçadas por seu título e devem atender ao padrão do artigo no quesito fonte e tamanho da fonte, conforme exemplos [disponíveis no TEMPLATE](#). **Devem se restringir ao mínimo necessário e deve ser citada a fonte.** Na edição final do artigo os(as) revisores(as) poderão aconselhar alterações na quantidade e tamanho das tabelas a fim de se manter o padrão da revista. **As tabelas e quadros não podem ser inseridos no formato de imagem em hipótese nenhuma, pois o seu conteúdo faz parte da contagem de palavras.**

4.3 Referências

As referências são os documentos citados no texto conforme a NBR 6023/2018. Ao final do manuscrito deve constar a lista de referências ordenada alfabeticamente, alinhada à margem esquerda e colocada ao final do artigo, citando as fontes utilizadas, sob o título **REFERÊNCIAS**, este alinhado ao centro. **A autoria deve apresentar sobrenome e prenome completo.** Para melhor compreensão e visualização, [CLIQUE AQUI PARA ACESSAR ORIENTAÇÕES E EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS de diversos tipos de materiais](#).

4.4 Ausência de identificação da autoria

Na composição do texto/arquivo para submissão, a autoria deve suprimir todas as informações que possibilitem a sua identificação, questão essa fundamental para preservar o seu anonimato e, assim, assegurar o procedimento de avaliação cega. Nesse sentido, orientamos para que:

1. o texto submetido não contenha elementos que identifiquem a autoria (por exemplo: o título de um projeto, de uma pesquisa, de uma instituição, de um grupo de estudo/pesquisa ou laboratório, número do registro do parecer do Comitê de Ética ou referência bibliográfica).
2. o arquivo não contenha dados de membros da autoria nas suas propriedades. No caso da utilização do *software* Microsoft Word, apresentamos um tutorial para suprimir tais informações. [Clique aqui para acessar esse tutorial de limpeza dos metadados nas propriedades do arquivo.](#)